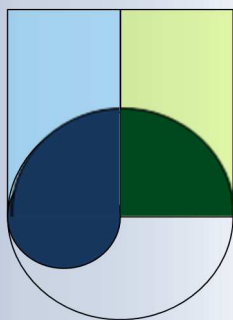


Rua Medeiros Pássaro nº 15
Muda da Tijuca Rio de Janeiro/RJ
20.530-070 - 21-2571.9505
cohidro@cohidro.com.br




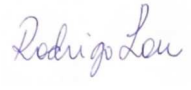
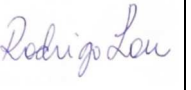
COHIDRO
consultoria estudos e projetos



ESTUDO DE ALTERNATIVAS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS BÁSICOS E EXECUTIVOS PARA CONTROLE DE INUNDAÇÕES DO CENTRO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

RELATÓRIO 2.3 – LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

**EMIÇÃO INICIAL - 22/11/2021
REVISÃO 1**

	RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO (RT-2.3)		DRM-BPIB-PPP-CHP-0-CHD-S-RT-2.3		
	CLIENTE INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE - INEA				FOLHA 01/63
	LOCAL PETRÓPOLIS-RJ				
ESTUDO DE ALTERNATIVAS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS BÁSICOS E EXECUTIVOS PARA CONTROLE DE INUNDAÇÕES DO CENTRO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS-RJ					
ÍNDICE DE REVISÕES					
REV	DESCRIÇÃO E / OU FOLHAS REVISADAS				
0	Emissão Inicial				
1	Revisão Geral				
DESCRIÇÃO	REVISÃO 00	REVISÃO 01	REVISÃO 02	REVISÃO 03	REVISÃO 04
DATA	22/11/2021	18/05/2022			
EXECUÇÃO	COHIDRO	COHIDRO			
VERIFICAÇÃO	 Luiz Borges Costa	 Luiz Borges Costa			
APROVAÇÃO	 Rodrigo F. Lou	 Rodrigo F. Lou			

ÍNDICE

1	APRESENTAÇÃO	1
2	OBJETIVOS	2
3	CENTRO HISTÓRICO	3
4	CONCEITOS GERAIS	15
4.1	Conceito Operacional de Patrimônio	15
4.2	Tipos de Patrimônio	16
4.3	Dinâmica do Patrimônio Cultural	17
4.4	Conceito Operacional de Patrimônio Cultural a Ser Utilizado Neste Trabalho:	17
5	METODOLOGIA	18
6	MONTAGEM DO INVENTÁRIO	19
6.1	Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Petrópolis - RJ (IPHAN)	19
6.2	Conjunto Urbano Paisagístico da Avenida Köeler.	20
6.3	Cadastro de Bens Tombados Pelo IPHAN	21
6.4	Cadastro de Bens Tombados Pelo INEPAC	23
6.5	Lista de Bens Relevantes Encontrados no Site da Prefeitura	26
7	SITUAÇÃO DA PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO NA ÁREA DE ESTUDO	30
7.1	Aspectos Gerais	30
7.2	Fatores Determinantes de Risco ao Patrimônio Cultural	30
7.3	Riscos Atuais ao Patrimônio	33
8	VETORES DE IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES	35
8.1	Aspectos Gerais	35
8.2	Potenciais Impactos das Intervenções	35
8.3	Diagnóstico do Patrimônio e do Risco ao Patrimônio na Área de Interesse	35
8.3.1	Catedral São Pedro de Alcântara	36
8.3.2	Zona de Ambiência da Catedral	37
8.3.3	Casa da Princesa Isabel e Jardins	38
8.3.4	Praça Princesa Isabel	40
8.3.5	Prédio Princesa	41
8.3.6	Prédio Normando	42
8.3.7	Prédio da Sede da Sociedade Coral Concórdia	45
8.3.8	Casa Valentim Scheid	46
9	DANOS AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CAUSADOS PELA ENCHENTE DE FEVEREIRO DE 2022	49
10	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	57
11	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3-1 - Cronologia dos Tombamentos no Centro Histórico de Petrópolis	4
Figura 3-2 - Sobreposição da Atual Base Cadastral da Cidade com os Planos Köeler e de Otto Reimar	6
Figura 3-3 - Sobreposição dos Tombamentos Estadual e Federal-2019	8
Figura 3-4 - Mapa da Poligonal de entorno do Conjunto Urbano e Paisagístico do Centro Histórico. Em Amarelo, os Imóveis Tombados e nas Demais Cores a Área de Entorno. (Fonte IPHAN 1996).....	10
Figura 3-5 - Mapa do Estado de Conservação dos Rios Tombados e Seus Entornos	14
Figura 6-1 - Mapa dos Bens Tombados e Relevantes (1º Distrito)	28
Figura 6-2 - Bens Tombados na Área de Estudo (Buffer de 100 metros).....	29

ÍNDICE DE FOTOS

Foto 8-1 - Casa da Princesa Isabel e Jardins	39
Foto 8-2 - Praça Princesa Isabel	41
Foto 8-3 - Prédio Princesa	42
Foto 8-4 - Prédio Normando	44
Foto 8-5 - Prédio da Sociedade Coral Concórdia	46
Foto 8-6 - Casa Valentim Scheid	47
Foto 8-7- Placa Instalada na Casa Valentim Scheid	48
Foto 9-1- Muro da Casa da Princesa Isabel Destruído pela Força das Águas na Enchente de 15 de Fevereiro de 2022	50
Foto 9-2 - Vista do Muro Tombado com a Casa da Princesa Isabel ao Fundo	51

Foto 9-3 - Vista do Palácio Rio Negro Após as Chuvas.....	51
Foto 9-4- Inundação da Praça Visconde Mauá (Praça da Águia) em Frente ao Palácio Amarelo Sede da Câmara Municipal de Petrópolis. Observe a Estátua da Águia Quase Encoberta pelas Águas	52
Foto 9-5 - Situação da Praça Visconde de Mauá após a Enchente. Palácio Amarelo ao Fundo	52
Foto 9-6 - Praça Visconde de Mauá. Bombeiros Retirando um Corpo Levado pela Enchente	53
Foto 9-7 - Vista do Alto da Enchente no Início do Canal do Centro (Rio Quitandinha). Ao Fundo o Obelisco e na Margem Direita o Museu Imperial.....	53
Foto 9-8 - Passarela Situada no Rio Quitandinha em Frente ao Museu Imperial.....	54
Foto 9-9 - Entrada do Museu Imperial Cheia de Lama, Dois Dias Depois da Enchente ...	54
Foto 9-10 - Vista do Alto do Palácio dos Cristais. Lama Acumulada Após a Passagem da Enchente	55
Foto 9-11 - Palácio de Cristal, 48 Horas Depois da Tempestade	55
Foto 9-12 - Mureta de Proteção na Margem Direita do Rio Quitandinha em Frente a Catedral São Pedro de Alcântara. Ver Nível d'Água Atingido na Escadaria da Catedral.	56
Foto 9-13 - Lama Acumulada no Estacionamento Situado ao Lado da Catedral São Pedro de Alcântara. Nível d'Água Atingiu a Capota dos Veículos Estacionados	56

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento intitulado Levantamento do Patrimônio Histórico (Relatório RT-2.3) foi elaborado de acordo com o preconizado no Termo de Referência, parte integrante do Contrato INEA nº 24/2019, “ESTUDOS DE ALTERNATIVAS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS BÁSICOS E EXECUTIVOS PARA CONTROLE DE INUNDAÇÕES DO CENTRO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS - RJ”, firmado entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade - SEAS e do Instituto Estadual do Ambiente - INEA e a COHIDRO Consultoria, Estudos e Projetos Ltda.

2 OBJETIVOS

Este relatório tem por objetivo determinar os elementos do patrimônio cultural existentes na área de intervenção e de potenciais impactos da construção do túnel da rua Treze de Maio, descrever estes bens, caracterizar seu estado de preservação, determinar o seu status de proteção e órgãos gestores e com atuação sobre o elemento, definir os potenciais impactos da obra, bem como as medidas de proteção a serem tomadas, de forma a minimizar os riscos da intervenção, evitando potenciais efeitos negativos e percalços na execução desta obra.

3 CENTRO HISTÓRICO

O processo de proteção do Conjunto Urbano e Paisagístico de Petrópolis iniciou-se a partir da década de 1960 com o tombamento da Avenida Köeler. Em 1964, foi inscrito no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (Processo 662-T-62), o conjunto constituído pela Avenida Köeler principal eixo monumental da cidade, a qual abriga palacetes de personalidades. Este tombamento foi ampliado duas vezes na década de 1980. A primeira, no ano de 1980, ampliou a área tombada, incluindo ruas e praças da antiga Vila Imperial, conforme definido no projeto de Köeler, que abrigam exemplares de casarões em estilos eclássicos e ecléticos. Em 1982, ocorreu a segunda e última extensão do conjunto, na qual foram incorporados cinco conjuntos arquitetônicos, além de quatro complexos e unidades fabris, onze elementos isolados, sendo em sua maioria casarões, e as calhas de dezesseis rios.

Após duas extensões na década de 1980, o processo de tombamento 662-T-62, do Conjunto Urbano Paisagístico de Petrópolis, configura área hoje protegida pelo IPHAN (Quadro 3-1).

Quadro 3-1 - Tombamentos Federais em Petrópolis, Organizados Segundo o Ano do Tombamento

Ano	Bem Tombado	Nº do Processo	Livro do Tombo
1938	Palácio Imperial de Petrópolis, compreendendo o respectivo Parque e a antiga Casa ou Quartel dos Semanários	166-T-38	Livro do Tombo das Belas Artes
1939	Edifício à Avenida Köeler, n.º 42 (Palácio da Princesa Isabel)	194-T-39	Livro do Tombo Histórico e Livro do Tombo das Belas Artes
1940	Casa do Padre Corrêa ou Fazenda da Posse	196-T-39	Livro do Tombo Histórico
1951	Casa da Fazenda Samambaia	424-T-50	Livro do Tombo das Belas Artes
1951	Casa da Fazenda Santo Antônio	445-T-51	Livro do Tombo das Belas Artes
1952	Casa à Rua do Riachuelo, n.º 22, com o respectivo acervo de objetos e utilidades pertencentes a Santos Dumont	196-T-39	Livro do Tombo Histórico
1964	Conjunto Urbano e Paisagístico	662-T-62	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico
1967	Palácio de Cristal e a Praça da Confluência em que ele se acha situado	612-T-60	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e Livro do Tombo das Belas Artes
1980	Primeira extensão do Tombamento do Conjunto Urbano e Paisagístico	662-T-62	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico
1982	Segunda extensão do Tombamento do Conjunto Urbano e Paisagístico	662-T-62	Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico
1987	Edificação situada na Rua Carlos Gomes, n.º 42, que pertenceu a Carlos Oswald	1.195-T-86	Livro do Tombo Histórico

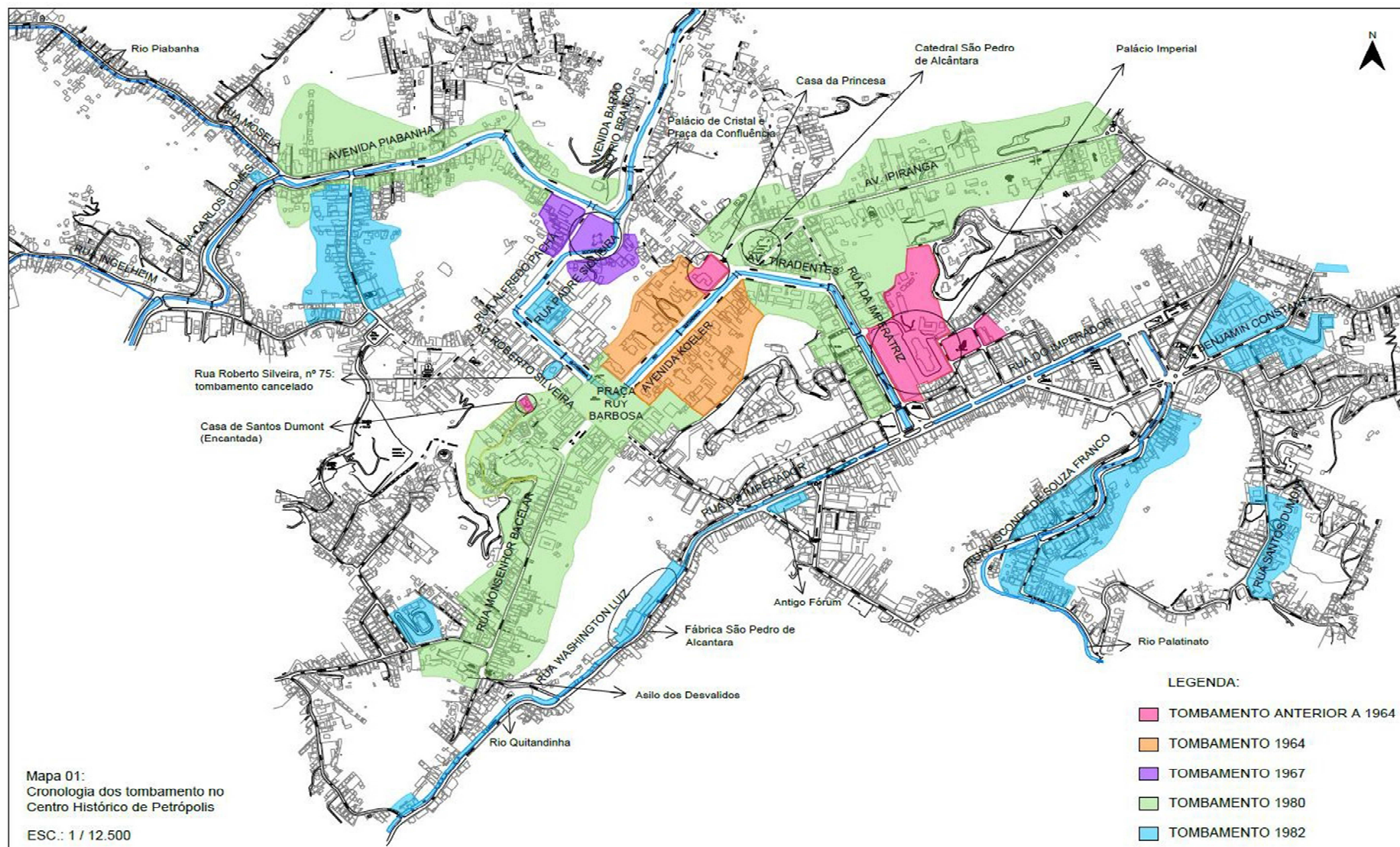


Figura 3-1 - Cronologia dos Tombamentos no Centro Histórico de Petrópolis

O tombamento da Avenida Piabanha retrata um novo momento do IPHAN ao não se limitar mais à proteção apenas do Centro Histórico da cidade. Busca-se, com isso, a preservação de características pitorescas da cidade. Esta extensão coloca em evidência o rio Piabanha, o que, conseqüentemente, levará à discussão sobre o tombamento dos cursos d'água.

A indicação dos rios e córregos para tombamento teve o intuito de preservar o traçado urbanístico proveniente do Plano Köeler o qual teve as calhas dos rios como espinha dorsal. A preocupação com os rios contribuiu também para a preservação das florestas e das encostas para garantir os mananciais. O protagonista da proteção em Petrópolis é justamente a inserção da arquitetura, de diferentes épocas, na paisagem natural, nos vales entre os cursos d'águas e os morros.

A proteção dos rios, inicialmente, se daria apenas através da legislação urbana municipal. Entretanto, a Prefeitura solicitou que os cursos d'água fossem tombados pelo IPHAN ao alegar que a legislação municipal não seria suficiente para sua preservação.

A inclusão dos rios no tombamento se deve, principalmente, à importância deste para o desenho da cidade, uma vez que serviu de base para o Plano Köeler: “portanto, era muito importante preservar os rios para que esse caráter original do projeto Köeler fosse preservado”.

A nonagésima quinta reunião do Conselho Consultivo, em 10 de agosto de 1981, aprovou o tombamento da calha dos rios Piabanha, Quitandinha e Palatinato, dentro dos limites estabelecidos pelo Plano Köeler com seus afluentes, pontes, muretas, e guarda-corpos, mais antigos, incluindo-se a arborização.

O processo de tombamento colocou os rios como elementos estruturadores do Plano Köeler e formadores da paisagem por ele planejada. Os cursos d'água já canalizados ou que serviam como despejo de esgoto foram excluídos do tombamento.

Ao sobrepor os mapas do Plano Köeler, de 1846, e o de sua extensão, realizada por Otto Reimarus, de 1854, com o mapa atual da cidade, pode-se observar que o tombamento das calhas dos rios teve como limite o Plano de Otto Reimarus quando houve a extensão dos quarteirões da colônia agrícola, ou seja, vai além dos limites projetados pelo major Köeler em 1846 (**Figura 3-2**).

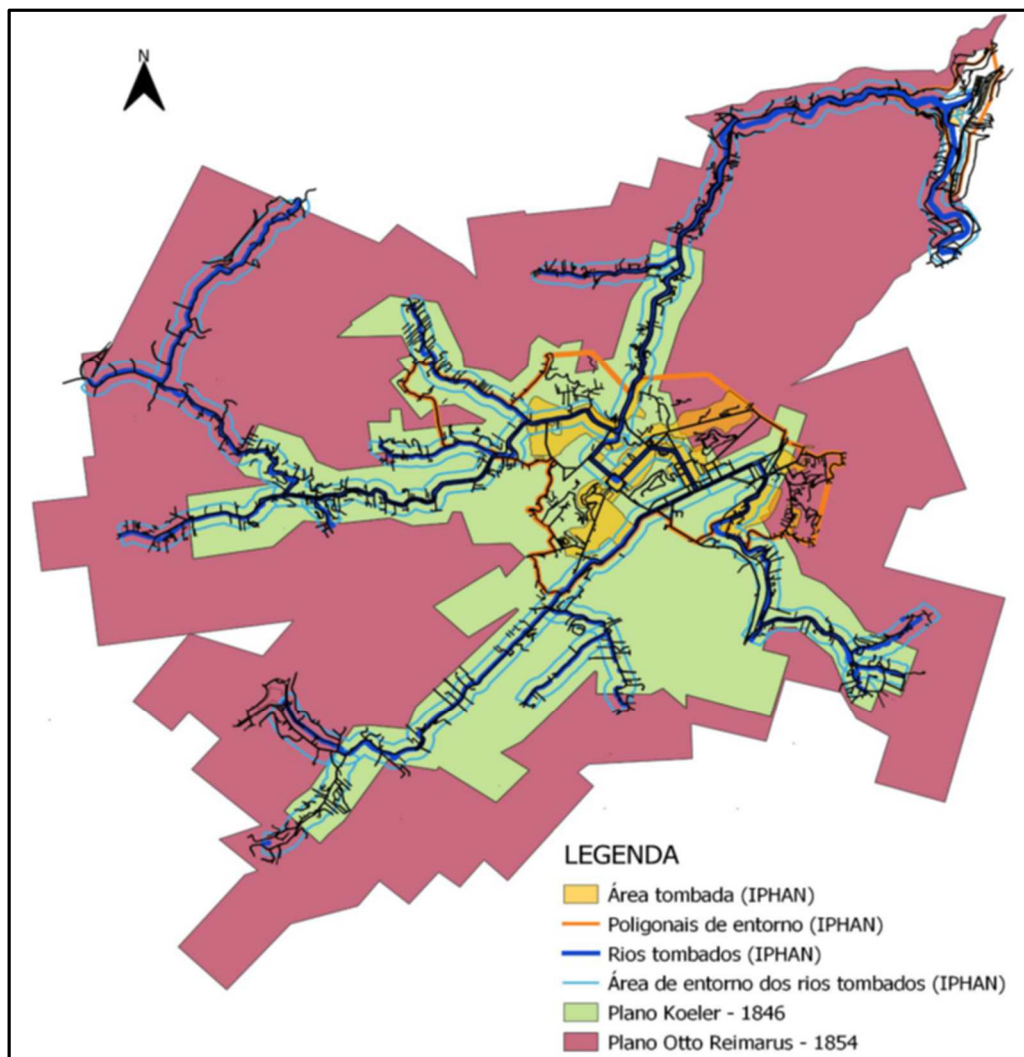


Figura 3-2 - Sobreposição da Atual Base Cadastral da Cidade com os Planos Köeler e de Otto Reimarus

Os rios atualmente tombados são: rio Piabanha e seus afluentes: rio do Carmo, rio Avé-Lallemant, rio Vandelli, rio Alpoim, rio Paulo Barbosa, rio Quitandinha e afluentes, rio São Rafael e rio Itamarati

São afluentes do rio Quitandinha: rio Cremerie, com o lago do Parque Cremerie e córrego canalizado que desemboca no rio Cremerie; rio Aureliano e seu afluente rio Verna; rio +Palatinato (antigo Córrego Seco) e seus afluentes: córrego Limpo, rio que acompanha a Rua Pedro Ivo e córrego Gusmão.

São considerados elementos integrantes desse tombamento: árvores plantadas às margens dos rios. Também o são as pontes, as muretas e os guarda-corpos, cujas características encontram-se especificadas no processo relativo ao tombamento do Acervo

Arquitetônico e Paisagístico da Cidade Imperial de Petrópolis (Processo IPHAN n.º 662-T-62, v.I-A, p. 189 e 197).

Reconhece-se a excessiva rigidez da Portaria IPHAN n.º 213/96 para estas áreas. Apesar de morfologicamente diferentes, os entornos dos rios estão enquadrados nos mesmos setores que o entorno do Centro Histórico, de modo a receberem os mesmos parâmetros urbanísticos.

Os entornos dos rios tombados estão enquadrados nos tipos de lotes, de Primeira Categoria: I, II e V, V-A e V-B. De modo que os tipos III e IV se restringem à área de entorno do Centro Histórico.

Os conflitos que tangem a gestão da área de entorno dos rios são parecidos com os da área de entorno do Conjunto Urbano e Paisagístico, referindo-se principalmente à sobreposição de parâmetros contraditórios pelas legislações municipal e federal, e pela falta de articulação destes órgãos. No caso dos rios, a situação é agravada pela carência de atuação constante do órgão federal nestas áreas.

O IPHAN vem sofrendo constantemente pressões externas e internas em decorrência da inaplicabilidade e desatualização da norma vigente. É comum o recebimento de solicitação para reforma ou construção em sua área de entorno. A Portaria exige parâmetros, como gabarito ou afastamento, em que as edificações vizinhas não seguem.

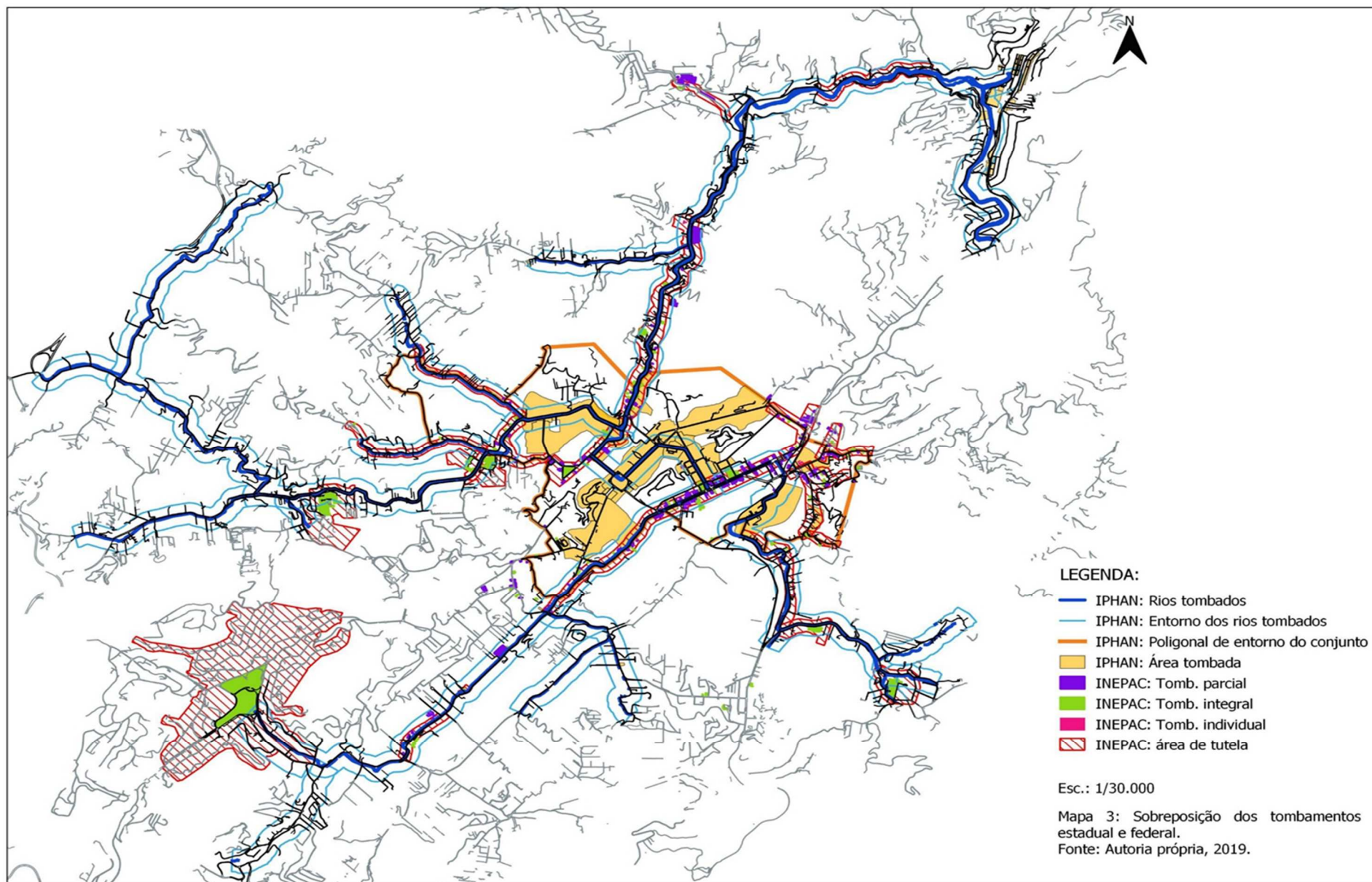


Figura 3-3 - Sobreposição dos Tombamentos Estadual e Federal-2019

CONJUNTO TOMBADO DO CENTRO HISTÓRICO

O conjunto tombado do Centro Histórico corresponde aos locais mais nobres da cidade, tendo sido projetado por Köeler para abrigar a Vila Imperial e a residência de verão do Imperador.

A Avenida Köeler, primeira rua tombada em conjunto na cidade, no ano de 1964, é considerada o eixo monumental da cidade, delimitada, de um lado, pela Catedral São Pedro de Alcântara e, do outro, pela Praça da Liberdade. É constituída por palacetes da aristocracia do Período Imperial, caracterizados pela implantação em centro de terreno, lotes grandes, baixa densidade, implantação das edificações na parte mais baixa do lote e voltadas para o rio. O fato de o conjunto ter sido tombado em 1964, devido à ameaça de demolição da casa de n.º 260 desta rua, onde hoje funciona a Prefeitura Municipal de Petrópolis, conseguiu garantir a preservação de todos os imóveis, sendo esta, hoje, a que mais preserva os princípios do Plano Köeler.

A Avenida Tiradentes e a Rua da Imperatriz mesclam os palacetes, com características semelhantes aos da Avenida Köeler, com edifícios multifamiliares. Destes, a maior parte possui quatro pavimentos. No entanto, encontra-se exemplares com até dez pavimentos.

A Rua da Imperatriz abriga também o Palácio Imperial, hoje Museu Imperial, tombado individualmente, e o Palácio Amarelo, ocupado pela Câmara dos Vereadores de Petrópolis.

A Praça Rui Barbosa, ou Praça da Liberdade, é parcialmente rodeada de edifícios de gabarito elevado, com mais de dez pavimentos, que convivem ao lado de residências neoclássicas. A praça localiza-se na extremidade da Avenida Köeler, marcando o início do Eixo Monumental da cidade.

Destaca-se a singularidade da inclusão da praça no tombamento do conjunto, apesar do considerável número de edifícios altos. Condição esta que justificou a exclusão da Rua do Imperador do tombamento. De acordo com o Processo de Tombamento 662-T-62, a inclusão da Praça da Liberdade não se deu exclusivamente pelos valores paisagístico ou urbanístico, mas também pelo seu valor simbólico para a comunidade. É a praça central da cidade, e ponto de encontro da população. De fato, é possível observar a apropriação deste espaço público pela comunidade, não só em dias de eventos onde reúne multidões, mas nas atividades cotidianas, tanto como um lugar de passagem quanto de pouso e de encontros.

ÁREA DE ENTORNO DO CONJUNTO

A área de entorno do Conjunto Urbano e Paisagístico do Centro Histórico é formada por uma poligonal que circunda os bens tombados em conjunto (**Figura 3-4**). Tal envoltória foi traçada durante os estudos para elaboração da Portaria IPHAN n.º 213/96, baseada na topografia da cidade. Ao analisar o mapa com a demarcação da área de entorno, observa-se a inclusão dos morros próximos aos bens tombados. Com isso, os limites desta poligonal acompanham as vias na base dos morros. Excetuam-se o morro entre a Avenida Barão do Rio Branco, Rua Treze de Maio e Avenida Ipiranga (localizado na área C do mapa abaixo), e o morro entre a Rua Barão do Rio Branco e Avenida Presidente Kennedy (localizado na área B do mapa abaixo). Em ambos os casos, o limite da poligonal é o topo dos morros, de modo a incluir apenas a vertente voltada para as ruas tombadas, no caso, Avenida Ipiranga e Avenida Piabanha, respectivamente.

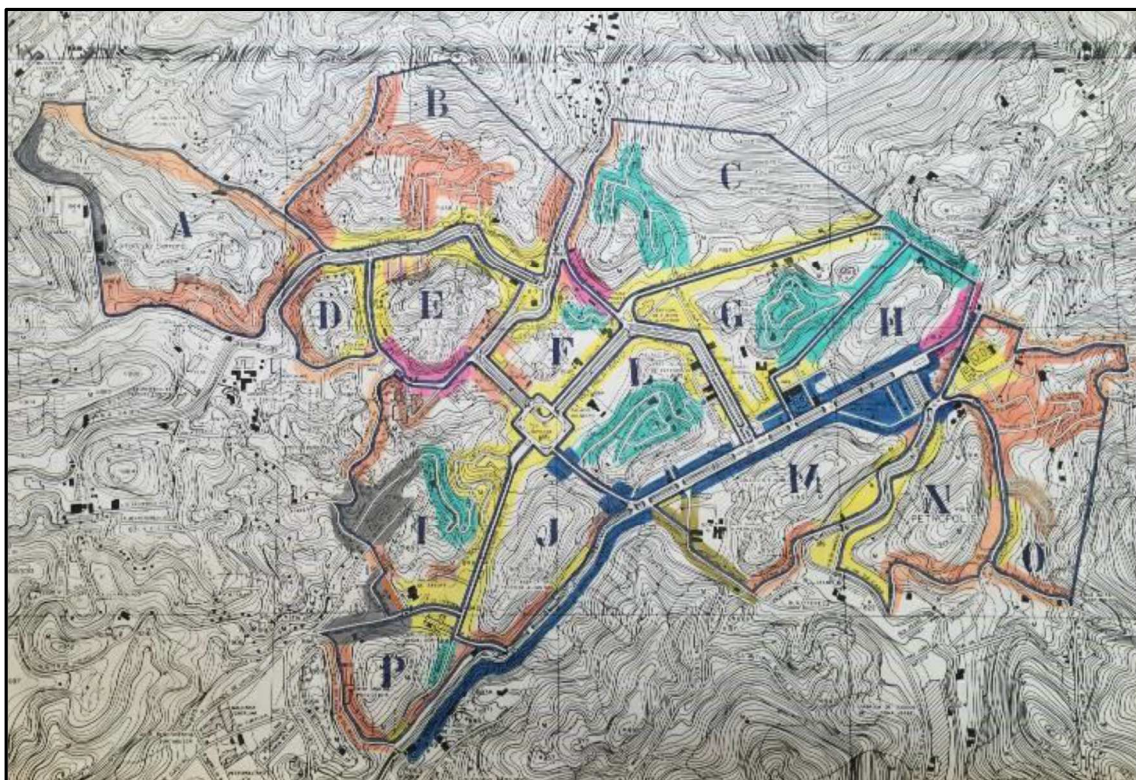


Figura 3-4 - Mapa da Poligonal de entorno do Conjunto Urbano e Paisagístico do Centro Histórico. Em Amarelo, os Imóveis Tombados e nas Demais Cores a Área de Entorno. (Fonte IPHAN 1996)

RIOS TOMBADOS E SEUS ENTORNOS

A Portaria IPHAN n.º 213/1996 determina uma faixa e entorno de 100 metros, a partir do eixo dos rios tombados, em direção a cada margem. Excetua-se o rio Quitandinha,

“em direção à sua margem direita, no trecho compreendido entre a Praça Augusto F. Albino e a Rua México”, no qual essa faixa é de 200 metros (BRASIL, 1996). Na área de entorno dos rios, os morros a sua volta não estão legalmente protegidos pelo IPHAN uma vez que a faixa de 100 metros, a partir do eixo do rio, não alcança todos os topos dos morros.

O tombamento do Conjunto Urbano e Paisagístico de Petrópolis inclui a preservação de 16 rios, estes atravessam toda a cidade e estruturou a ocupação urbana. Esses rios refletem diferentes cenários da preservação em Petrópolis: áreas mais próximas ao Centro Histórico, em que o rio, de fato, se mostra parte estrutural da cidade, mesmo sendo ladeado por edificações mais modestas que compõem o entorno, e outras em que os cursos d'água nunca tiveram tratamento de suas margens e estas vêm sendo ocupadas mais recentemente, dificultando sua compreensão como parte da estrutura urbana de Köeler.

Porém, antes de discutir a atual situação dos rios tombados e seus entornos, faz-se necessário abordar a importância de cursos d'água no desenho da cidade e no planejamento urbano. Essa discussão torna-se ainda mais imperativa em Petrópolis, diante dos significados e valores que os rios representam para a cidade.

Os cursos d'água que um dia foram elemento precursor das primeiras formações de civilizações, que se instalavam às suas margens, hoje são rios urbanos que cortam importantes cidades ao redor do mundo. Apesar de terem tido amplo destaque e importância na formação dessas morfologias urbanas, constantemente são esquecidos, negligenciados e poluídos desde o início dos processos de urbanização.

É evidente, a partir da observação da paisagem, a importância dos cursos d'água na ocupação urbana de Petrópolis. A rede hidrográfica foi o elemento estruturante do tecido viário do Plano Köeler de 1846. As vias foram projetadas paralelas ao eixo dos rios, e os lotes, ou prazos de terra, foram distribuídos de forma perpendicular a estes, com as edificações voltadas para a via e o curso d'água. Do mesmo modo, em momento posterior, quando Petrópolis foi um importante polo industrial têxtil para o Brasil, as fábricas foram implantadas ao longo dos cursos d'água.

Entretanto, observou-se que nem mesmo os técnicos do IPHAN compreendem e concordam com o tombamento dos rios na extensão em que foi realizado. Na realidade,

discordância não é em relação ao tombamento em si, mas a dimensão de sua área de entorno.

Ou ainda, com a gestão praticada desde a instituição da Portaria n.º 213/96. Há partes da área de entorno que até os funcionários mais antigos não tinham conhecimento que estavam sob tutela do IPHAN, o que leva a crer que a instituição não cumpriu de fato com suas atribuições de zelar pelas áreas definidas como tombadas ou de entorno.

Parte dos habitantes destas áreas mais afastadas tampouco sabem que estão sobre jurisdição do IPHAN, o que acelera o processo de construções sem a prévia anuência. Algumas destas construções irregulares integram o processo de favelização da cidade, ocupadas pela população economicamente menos favorecidas. Além da não aprovação no IPHAN, muitos também não possuem licença municipal, assim como carecem de acesso a recursos como saneamento básico e estação regular de eletricidade. No que concerne a estas áreas, a solução extrapola a competência da política de patrimônio cultural e deve ser tratada em conjunto com os órgãos competentes da municipalidade, com políticas habitacionais, sociais, ambientais e de defesa civil, na medida em que comumente localizam-se em áreas de perigo e risco.

As vias ao longo dos rios variam de acordo com o relevo do local. Pode-se distinguir duas tipologias principais. Uma delas é quando o rio corta o centro da via, tendo desta forma duas caixas de rua, uma em cada lado do curso d'água. Em geral, nestes casos, o rio, que está no meio de duas faixas de rolamento, encontra-se afastado do pedestre, que não tem contato direto com o bem tombado. Além disso, em alguns trechos a margem dos rios é utilizada como estacionamento de veículos. Esta tipologia é encontrada em parte do rio Piabanha, em trechos da Rua Bingen e da Rua Barão do Rio Branco. Outra tipologia comum é quando o rio é margeado de um lado pela via e do outro por edificações, cujo acesso se dá através de pontes para cada um dos lotes. É o caso de grande parte dos afluentes de menor dimensão, como o rio Paulo Barbosa, na Rua Mosela, e rio Alpoim, na Rua Ingelheim.

Com o levantamento da área de entorno dos rios, representado no mapa (**Figura 3-5**), foi possível observar que há rios ainda bem preservados, que mantém a característica de elemento qualificador da paisagem urbana. Isso pode ser observado dentro da poligonal de entorno do Conjunto Urbano e Paisagístico, mas também em alguns trechos de rios fora desta poligonal, como por exemplo, no rio Paulo Barbosa, na rua Mosela, o rio Palatinato, na altura da Rua Dr. Sá Earp e o rio Piabanha, na Avenida

Barão do Rio Branco. Há alguns trechos, principalmente os mais afastados do Centro Históricos, em que o rio não exerce mais o papel de estruturador do traçado urbano.

Percebe-se com o mapa que os trechos em bom estado de conservação (cor verde) estão próximos à poligonal de entorno do Centro Histórico. Esse estado de conservação não se refere apenas às edificações em si, mas, principalmente, à paisagem urbana. Foram analisados se estes locais ainda guardam aspectos do Plano Köeler, se os cursos d'água são os elementos estruturantes do desenho urbano e protagonistas da morfologia da cidade. Observaram-se, não só, os aspectos físicos destes cursos d'água, como também a sua boa manutenção e qualidade da água.

A diferença de situação entre o trecho do rio que se encontra dentro e o que se acha fora da Poligonal de Entorno do Centro Histórico demonstra a fragilidade da instituição em proteger o entorno dos rios. Constatou-se que a dinâmica urbana não seguiu, em sua totalidade, os parâmetros iniciais do Plano Köeler.

O rio Piabanha é a base do Plano Köeler e do sistema viário da cidade, onde os demais rios tombados e utilizados no plano Köeler são seus afluentes. Deste modo, o rio Piabanha foi também o rio mais citado no processo de tombamento, devido à sua importância para a cidade, sendo decidido, posteriormente, quais de seus afluentes seriam também incluídos no tombamento.

A longa extensão do trecho tombado do rio evidencia a heterogeneidade do território Petropolitano. O entorno de seu trecho tombado apresenta áreas em bom estado de conservação e outras bastante degradadas. Mais uma vez, as áreas mais afastadas do Centro Histórico são as mais descaracterizadas. Ao mesmo tempo que ainda apresentam áreas verdes não ocupadas, há também inúmeras construções irregulares

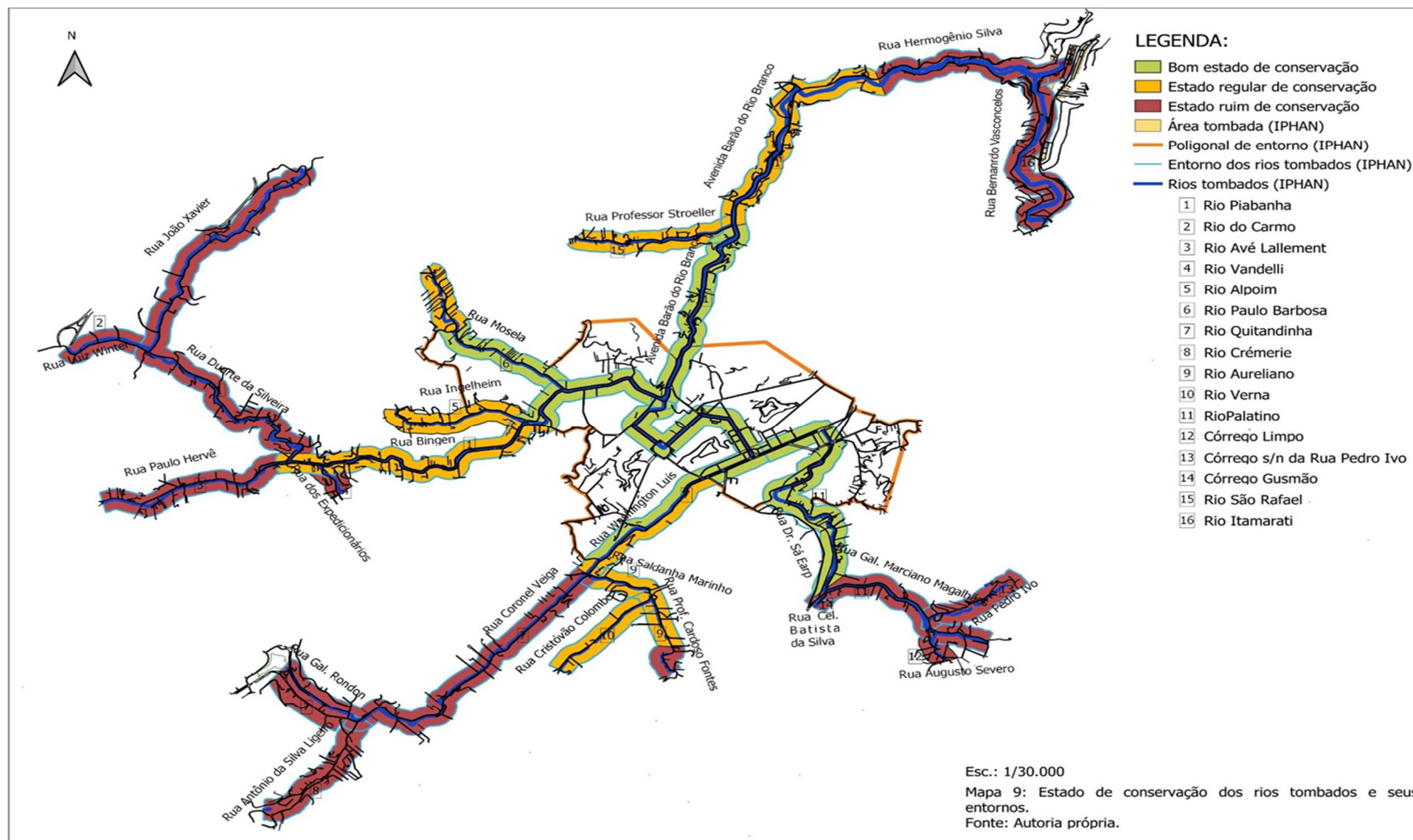


Figura 3-5 - Mapa do Estado de Conservação dos Rios Tombados e Seus Entornos

4 CONCEITOS GERAIS

4.1 Conceito Operacional de Patrimônio

O conceito de patrimônio cultural e de herança cultural é amplo e controverso, fazendo-se necessário estabelecer um conceito operacional que direcione o trabalho. Podemos estabelecer um conceito operacional a partir das definições mais relevantes dos órgãos nacionais e internacionais de proteção do patrimônio:

- Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, manifestações populares, cultos, tradições tanto materiais quanto imateriais (intangíveis), que reconhecidos de acordo com sua ancestralidade, importância histórica e cultural de uma região (país, localidade ou comunidade) adquirem um valor único e de eternidade. Assim, de acordo com sua particular e significativa forma de expressão cultural, é classificada como patrimônio cultural, determinando-se sua salvaguarda (proteção), para garantir a continuidade e preservação. Com a intenção de assegurar, para as gerações futuras conhecer seu passado, suas tradições, sua história, os costumes, a cultura, a identidade de seu povo. (Wikipédia);
- O Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 estabelece como patrimônio “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”.
- O Artigo 216 da Constituição Federal conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

A partir da Constituição de 1988 houve o reconhecimento por meio do Estado dos bens de natureza imaterial, que foram definidos no artigo 216:

- Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-

culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

- Para os efeitos da “Convenção Relativa às Medidas a Adotar para Proibir e Impedir a Importação, a Exportação e a Transferência Ilícitas da Propriedade de Bens Culturais”, adotada em Paris na 16.^a sessão da Conferência Geral da UNESCO, em 14 de Novembro de 1970, são considerados bens culturais os bens que, por razões religiosas ou profanas, são considerados por cada Estado como tendo importância arqueológica, pré-histórica, histórica, literária, artística ou científica e que pertencem às categorias seguintes: a) Coleções e exemplares raros de zoologia, botânica, mineralogia e anatomia; objetos de interesse paleontológico; b) Bens relacionados com a história, incluindo a história das ciências e das técnicas, a história militar e social, e com a vida dos governantes, pensadores, sábios e artistas nacionais ou ainda com os acontecimentos de importância nacional; c) O produto de escavações (tanto as autorizadas como as clandestinas) ou de descobertas arqueológicas; d) Os elementos provenientes do desmembramento de monumentos artísticos ou históricos e de lugares de interesse arqueológico; e) Antiguidades que tenham mais de 100 anos, tais como inscrições, moedas e selos gravados; f) Material etnológico; g) Bens de interesse artístico, tais como: i) Quadros, pinturas e desenhos feitos inteiramente à mão, sobre qualquer suporte e em qualquer material (com exclusão dos desenhos industriais e dos artigos manufaturados decorados à mão); ii) Produções originais de estatuária e de escultura em qualquer material; iii) Gravuras, estampas e litografias originais; iv) Conjuntos e montagens artísticas originais, em qualquer material; h) Manuscritos raros e incunábulo, livros, documentos e publicações antigas de interesse especial (histórico, artístico, científico, literário, etc.), separados ou em coleções; i) Selos de correio, selos fiscais e análogos, separados ou em coleções; j) Arquivos, incluindo os fonográficos, fotográficos e cinematográficos; k) Objetos de mobiliário que tenham mais de 100 anos e instrumentos de música antigos.

4.2 Tipos de Patrimônio

- Patrimônio Cultural Material: Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos;

- Patrimônio Cultural Imaterial: A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define como patrimônio imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural".

4.3 Dinâmica do Patrimônio Cultural

O patrimônio cultural é um subconjunto do mundo material e cultural de uma sociedade. É um produto cultural historicamente determinado. É a sociedade que constrói e dá significado a um elemento material e imaterial, que então passa a ser considerado um patrimônio cultural. Desta forma o conjunto de patrimônio de uma da região não pode ser considerado estático e fechado. Ele é dinâmico e aberto, estando em constante modificação. Esta modificação é ditada pela ação de diversos grupos sociais que atuam ou atuaram ou tem uma identificação com um elemento material (ou imaterial) que pode ser declarado como patrimônio tombado.

Para um projeto ou intervenção é importante então conhecer aqueles bens que estão formalmente tombados, mas também aqueles que podem ser tombados, de forma a evitar problemas e conflitos futuros, que podem gerar aumento de custos, prazos e até a inviabilização do empreendimento.

Outro ponto a ser considerado é que existem elementos materiais e não materiais de grande importância cultural para grupos específicos que não são tombados, e podem nunca serem ressignificados desta forma, mas que, caso modificados, podem gerar forte oposição da comunidade e de grupos sociais específicos, também levando a problemas de prazo, custo e até de inviabilidade.

4.4 Conceito Operacional de Patrimônio Cultural a Ser Utilizado Neste Trabalho:

Considerando o exposto acima, neste trabalho o patrimônio cultural será definido como o subconjunto da vida material e da sociedade Brasileira e Petropolitana, com um significado especial para a sociedade como um todo, ou para grupos específicos, tombados ou não na área do projeto. Este conceito inclui:

- Bens materiais, monumentos, construções, tombados;
- Espaços, praças, ruas tombadas;
- Construções em guardam coleções tombadas;

- Espaços de celebração ou de atividades sociais tombadas (celebração de cultural imaterial);
- Construções de relevância para as comunidades;
- Locais e espaços de grande relevância para as comunidades;
- Entorno de bens tombados, considerando a área em que alterações podem interferir na ambiência de estruturas ou espaços tombados;
- Sítios arqueológicos ou locais com presença significativa de registros materiais de culturas passadas, tombados ou não.

5 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram definidas as seguintes atividades:

- Avaliação da intervenção dos pontos de vista arqueológico e da proteção do patrimônio, determinando os potenciais vetores de impactos ao patrimônio;
- Determinação da área em que os impactos potenciais podem ocorrer. No caso da galeria/túnel a ser construída na Rua Treze de Maio, definiu-se um buffer de 100 metros ao redor do seu traçado como área de impactos potenciais. Estes impactos estão associados a possíveis danos físicos nas obras, impactos paisagísticos e dificuldades na realização de atividades sociais e turísticas;
- Montagem de um inventário dos bens relevantes - Levantamento dos bens tombados pelo IPHAN, INEPAC, Prefeitura Municipal de Petrópolis, bem como levantamento de bens relevantes citados na internet;
- Determinação dos bens relevantes na área de impactos potenciais;
- Avaliação os riscos atuais aos bens relevantes;
- Identificação de potenciais bens relevantes através de trabalho de campo;
- Avaliação local da situação dos bens relevantes;
- Determinação dos impactos da construção do túnel sobre os bens culturais;
- Indicação de medidas de mitigação e proteção durante a fase de obras.

6 MONTAGEM DO INVENTÁRIO

A montagem do inventário consiste do levantamento dos bens culturais nos arquivos digitais do IPHAN, INEPAC e Prefeitura Municipal de Petrópolis, sejam estes bens tombados por legislação específica ou geral, em como pesquisa na internet sobre os bens considerados relevantes no município, com base em sua citação nas mídias sociais.

6.1 Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Petrópolis - RJ (IPHAN)

- Coleção de armas de Sérgio Ferreira da Cunha (acervo do Museu de Armas Ferreira da Cunha); Palácio da Princesa Isabel e os seus jardins; casas do padre Correia (Fazenda da Posse), de Carlos Oswald, da Fazenda Samambaia, da Fazenda Santo Antônio (distrito de Itaipava); retábulo e imagem de Nossa Senhora do Amor Divino (inclui a mesa de comunhão, duas credenciais e o arcaz da sacristia, atualmente incorporadas à Igreja Matriz de Correias), entre outros.
- Palácio de Cristal e Praça da Confluência (Praça Koblenz) - É uma das principais praças previstas no plano urbano de Petrópolis, projeto do major Júlio Frederico Köeler. Densamente arborizada, recebeu por certo tempo o nome de Passeio Público, local de exposições de flores e produtos agrícolas, de 1875 a 1877. Em 1884, foi importado e montado um pavilhão - o Palácio de Cristal - construído nas oficinas de St. Sauver-les-Arras (França), por encomenda do Conde D'Eu (marido da Princesa Isabel, filha do Imperador D. Pedro II), então presidente da Sociedade Agrícola de Petrópolis. Sua pedra fundamental foi lançada, em 1879, e coube ao engenheiro Eduardo Bonjean acompanhar a montagem do Palácio de Cristal, inaugurado em 1884, com um grande baile, do qual participou toda a Corte Imperial brasileira. No palácio, até 1886, anualmente era realizada a exposição promovida pela Sociedade Agrícola e Hortícola de Petrópolis. Após a Proclamação da República, o palácio entrou em um período de decadência. A partir de 1938, sediou o Museu Histórico de Petrópolis até à criação do Museu Imperial. Exemplo típico de arquitetura "das grandes exposições", surgidas com a Revolução Industrial, o palácio é pré-moldado em estrutura metálica, com vãos preenchidos por vidros transparentes (originalmente, cristais "bisotados" importados da Bélgica). Atualmente, é administrado pela Prefeitura Municipal de Petrópolis e utilizado para exposições promovidas pela prefeitura ou por iniciativa particular.
- Casa de Santos Dumont (Casa Encantada) - Atual Museu Santos Dumont. A autoria do projeto é do próprio Santos Dumont e a casa foi construída em 1918. Era utilizada por Dumont como casa de veraneio até seu falecimento, em 1932. Localizada em

terreno íngreme e aparentemente inaproveitável, apresenta detalhes que demonstram a inventividade e a personalidade originais de seu criador. É um chalé do tipo alpino, de proporções diminutas, com três pavimentos: a oficina, no primeiro andar; o local de moradia, no segundo; e uma espécie de água-furtada, no terceiro. A escada de acesso em meios degraus, em ziguezague, obriga as pessoas a iniciarem a subida sempre com o pé direito; os móveis são embutidos, à exceção das cadeiras. O chuveiro (a álcool) foi mais uma criação do inventor. Em 1936, a casa, seu mobiliário e objetos de uso de Santos Dumont foram doados à Prefeitura Municipal de Petrópolis por seus familiares.

- Palácio Imperial de Petrópolis, Parque e Quartel dos Semanários - Atual Museu Imperial. Construído por determinação do imperador, a partir de 1845. A obra durou mais de 10 anos e o projeto decorativo do edifício é de Manuel de Araújo Porto Alegre. Edifício de linhas neoclássicas, com dois pavimentos de terraço sobre o pórtico, e jardins executados por João Batista Binot. Nos assoalhos, foram usadas madeiras de melhor qualidade (pequiá, jacarandá, pérola e canela) e nas portas e alicerces, o cedro. Mármore e cantaria foram empregados em detalhes do prédio e na decoração dos jardins. Desde sua criação, o Museu reúne objetos representativos do 1º e 2º reinados (mobiliário, pintura, esculturas, prataria, porcelanas, cristais, peças de indumentária, além das coroas Real e Imperial). O Palácio era a residência preferida do imperador D. Pedro II e sua família.

Fontes: Arquivo Noronha Santos/Iphan, IBGE e Prefeitura Municipal de Petrópolis

6.2 Conjunto Urbano Paisagístico da Avenida Köeler.

Este conjunto urbano paisagístico é definido da seguinte forma pelo IPHAN:

“O conjunto urbano-paisagístico da Avenida Köeler, em Petrópolis, foi tombado pelo IPHAN, em 1964, e o tombamento estendido em 1980 e 1982. Inicialmente denominada Avenida D. Afonso, este é um dos principais logradouros do plano urbanístico de Petrópolis, criado pelo major Júlio Frederico Köeler. É, também, o patrimônio que se conserva mais íntegro em seus aspectos paisagísticos e urbanísticos. O acervo arquitetônico da avenida compõe-se de exemplares que, na sua maioria, conservam-se íntegros.

Construídas entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX, as edificações apresentam certa variedade de estilos (neoclássico final, fase romântica dos chalés e ecletismo). O tombamento inclui as Avenidas Sete de Setembro, Tiradentes e Ipiranga; as ruas São Pedro de Alcântara e Raul de Leoni; a Praça Visconde de Mauá; e a Catedral,

além de inúmeras casas. No leito do rio Quitandinha está o eixo central da avenida, abrangendo a área que se estende da antiga Praça de São Pedro de Alcântara - onde se localiza a Catedral - até o antigo Largo Dom Afonso (posteriormente Praça da Liberdade e atual Praça Rui Barbosa). “(www.iphn.gov.br)

6.3 Cadastro de Bens Tombados Pelo IPHAN

Classificação (relacionada à forma de proteção)	Nome atribuído	Número Processo "T"	Ano de abertura	Estágio da Instrução (Portaria 11/86)
Conjunto Arquitetônico	Palácio Imperial de Petrópolis, Parque e Quartel dos Semanários	166	1938	TOMBADO
Edificação	Palácio da Princesa Isabel - Avenida Köeler, nº 42	194	1939	TOMBADO
Edificação	Casa do Padre Correia	196	1939	TOMBADO
Coleção ou acervo	Coleção de Armas Sérgio Ferreira da Cunha	372	1947	TOMBADO
Edificação	Fazenda Samambaia: casa	424	1950	TOMBADO
Edificação	Fazenda Santo Antônio: casa	445	1951	TOMBADO
Edificação e Acervo	Casa de Santos Dumont - Rua Riachuelo, nº 22, com o respectivo acervo de objetos e utilidades pertencentes a Santos Dumont	460	1952	TOMBADO
Edificação	Casa: Dr. Joaquim Moreira (Rua), 130; Palácio Grão Pará	504	1960	TOMBADO
Conjunto Arquitetônico	Palácio de Cristal e Praça da Confluência	612	1960	TOMBADO
Conjunto Urbano	Avenida Köeler: conjunto urbano-paisagístico	662	1962	TOMBADO
Bem móvel ou integrado	Retábulo e imagem de Nossa Senhora do Amor Divino, assim como a mesa de comunhão, duas credenciais e o arcaz da sacristia, que pertenceram à capela da antiga casa situada à Rua Castro Alves nº 182, em Correias, atualmente incorporadas à igreja matriz	808	1968	TOMBADO
Edificação	Museu do Colono	884	1973	INSTRUÇÃO
Edificação	Casa: Westphalia (Rua), nº 279 (onde morou o Barão do Rio Branco)	893	1973	INDEFERIDO
Edificação e Acervo	Casa: Rui Barbosa (Praça), 55	967	1977	ANEXADO

Classificação (relacionada à forma de proteção)	Nome atribuído	Número Processo "T"	Ano de abertura	Estágio da Instrução (Portaria 11/86)
Edificação	Edificação situada na Rua Carlos Gomes, 42, que pertenceu a Carlos Oswald	1195	1986	TOMBADO
Conjunto Arquitetônico	Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Hotel Quitandinha	1218	1987	INSTRUÇÃO
Coleção ou acervo	Coleções do Museu Imperial	1394	1997	INDEFERIDO
Coleção ou acervo	Acervo de documentos e objetos de estudo do Imperador Pedro II, acautelado no Museu Nacional e Museu Imperial	1422	1998	INSTRUÇÃO
Coleção ou acervo	Acervo Privado da Companhia Imobiliária de Petrópolis, situada à Av. Köeler, nº 42, Palácio da Princesa Isabel	1796	2016	INSTRUÇÃO
Edificação	Casa da Morte	1978	2021	INSTRUÇÃO

6.4 Cadastro de Bens Tombados Pelo INEPAC

Nome	Processo	Descrição
Reservatório de Água e construção que serve de vigia	E-03/17.007/81	Rua Montevidéu, nº 263, - _ - Petrópolis
Serra do Mar / Mata Atlântica 26	E-18/000.172/91	Englobando no Estado do Rio de Janeiro o território de 38 municípios. (Vide Município do Rio de Janeiro), - _ - Petrópolis
Caminhos de Minas: trecho da Estrada Normal da Estrela, trecho da calçada de Pedra ou Caminho de Inhomirim, trecho da Estrada do Taquara e trecho da Estrada do Imperador	E-03/31.486/83	Estendem-se pelos municípios de Petrópolis, Magé, Duque de Caxias, Miguel Pereira e Paraíba do Sul, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjuntos industriais, Centro de Instrução do Senai e Represa e Cascata de Bulhões	E-18/000.165/91	Compreendendo os seguintes estabelecimentos fabris, com as respectivas áreas de tutela: Fábrica Werner, na Rua Bingen nº 1.737, Fábrica de Tecidos Santa Helena, na Rua General Marciano Magalhães nº 316, Fábrica da Cia. de Tecidos Aurora D'Olive, na Rua General Marciano Magalhães nº 316, Centro de Instrução do Senai, na Rua Bingen nº 130, Represa e Cascata de Bulhões, na Rua Hermogênio Silva s/nº, - _ - Petrópolis;
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico da Rua Fernandes Vieira	E-18/000.165/91	Integrado pela Rua Fernandes Vieira, desde o seu início até o nº 389, incluindo o rio da Cascata e suas margens canalizadas, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto arquitetônico-paisagístico do Hotel Quitandinha	E-18/000.165/91	Delimitado pelas Avenidas Presidente Getúlio Vargas, República Argentina, Estados Unidos e Ayrton Senna, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico do Bairro do Valparaíso	E-18/000.165/91	Integrado pelas Ruas Gonçalves Dias, Visconde de Itaboraí, Ernesto Paixão, Machado de Assis, Dr. Paulo Lobo de Moraes e Rocha Cardoso, em toda a extensão desses logradouros, e pela Avenida Portugal, no trecho entre o seu início e a esquina com a Rua Visconde de Uruguai, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto arquitetônico da Rua Coronel Veiga	E-18/000.165/91	Compreende o trecho entre a Rua Profª Ângela de Castro e a esquina com a Rua Olavo Bilac, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de	E-18/000.165/91	Abrange a Rua Washington Luiz, em toda a sua extensão, desde a esquina da Rua Gonçalves

Nome	Processo	Descrição
Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico da Rua Washington Luiz		Dias até a Rua do Imperador, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico da Avenida Barão do Rio Branco	E-18/000.165/91	Abrange o trecho da Avenida Barão do Rio Branco entre o seu início, na Praça da Confluência, e o antigo Matadouro Municipal e a Fábrica Huyck, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico da rua Ingelheim	E-18/000.165/91	Abrange o trecho da Rua Ingelheim localizado entre o seu início, na Rua Bingen, e a esquina da Servidão Pedro Gall, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico da rua Mosela	E-18/000.165/91	Abrange o trecho da Rua Mosela localizado entre o seu início e a esquina com a rua Prof. Monken, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico das Ruas Paulino Afonso, Carlos Gomes e Francisco Manuel	E-18/000.165/91	Formado pelas Ruas Paulino Afonso, Carlos Gomes e Francisco Manuel, em toda a extensão desses logradouros, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico das Ruas Padre Siqueira, Alfredo Pachá, Sete de Abril e Montecaseros	E-18/000.165/91	Formado pelas Ruas Padre Siqueira, Alfredo Pachá, Sete de Abril, Frei Luiz e Frei Rogério, em toda a extensão destes logradouros, e pela Rua Montecaseros, no trecho entre o nº 22 e nº 156, compreendendo ainda a Praça Oswaldo Cruz, situada na confluência das Ruas Montecaseros e Coronel Fabrício de Mattos, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico das Ruas Dr. Sá Earp e Bartolomeu de Gusmão	E-18/000.165/91	Integrado pela Rua Dr. Sá Earp, em toda a sua extensão, e pela rua Bartolomeu de Gusmão, no trecho entre o seu início e a esquina com a Rua Anita Garibaldi, incluídas as margens canalizadas do rio Palatinato, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico das Ruas Marechal Floriano Peixoto e Alberto Torres	E-18/000.165/91	Formado pelas Ruas Marechal Floriano Peixoto e Alberto Torres, em toda a extensão destes logradouros, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto urbano-arquitetônico da praça da Inconfidência	E-18/000.165/91	Formado pela Praça da Inconfidência e pelas Ruas Caldas Viana e Dr. Porciúncula, em todas as suas extensões, - _ - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de	E-18/000.165/91	Integrado pela Rua do Imperador, em toda a sua extensão, pela Praça Dr. Sá Earp Filho e pela

Nome	Processo	Descrição
Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico da Rua do Imperador e adjacências		Rua Marechal Deodoro, no trecho entre o nº 15 e o nº 39, - - - Petrópolis
Conjuntos de bens tombados no primeiro distrito de Petrópolis: Conjunto urbano-paisagístico da Praça D. Pedro II e praça dos Expedicionários	E-18/000.165/91	Os jardins e a arborização, o chafariz, as balaustradas à beira-rio, a estátuária e os obeliscos, o antigo Cineteatro D. Pedro, o chalé ocupado pela agência da Caixa Econômica Federal, o antigo Grande Hotel e a Casa D'Angelo.
Conjunto urbano-paisagístico da Rua Nilo Peçanha	E-18/1.1872/2008	Rua Nilo Peçanha nºs 16, 23, 26, 44, 54, 64, 80, Centro - - 1º Distrito - Petrópolis
Ponte entre a Rua Padre Siqueira e a Rua Alfredo Pachá	E-03/31.278/78	Formado pelas Ruas Padre Siqueira, Alfredo Pachá, Sete de Abril, Frei Luiz e Frei Rogério, em toda a extensão desses logradouros, e pela Rua Montecaseros, no trecho entre o nº 22 e nº 156, compreendendo ainda a Praça Oswaldo Cruz, situada na confluência das Ruas Montecaseros e Coronel Fabrício de Mattos. O conjunto é caracterizado por seus ambientes natural e construído, nos quais se destacam, além das edificações, as matas remanescentes nas encostas.
Conjunto urbano-paisagístico das Ruas João Caetano e Casimiro de Abreu	E-18/000.165/91	Formado pelas Ruas João Caetano e Casimiro de Abreu, em toda a extensão dos logradouros, - - - Petrópolis
Conjunto urbano-paisagístico das Ruas Buenos Aires, Figueira de Melo e Santos Dumont	E-18/000.165/91	Formado pelas Ruas Buenos Aires, Figueira de Melo em toda a extensão destes logradouros, pela Rua Santos Dumont, no trecho entre o seu início e o nº 825, - - - Petrópolis
Imóvel na Avenida Flávio Castrioto, nº 5.070 (Conhecido como Casa Saavedra)	E-18/001.171/90	Avenida Flávio Castrioto, nº 5.070, Correias, - - - Petrópolis
Colégio Estadual D. Pedro II	E-03/17.007/81	Rua do Imperador, s/nº, - - - Petrópolis
Castelinho da Fábrica D. Isabel	E-03/17.007/81	Rua Dr. Sá Earp, n 909, Centro, - - - Petrópolis
Ponte de ferro	E-03/17.007/81	Sítio do Itamaraty, - - - Petrópolis
Casa do Barão do Rio Branco e Chancelaria	E-03/17.007/81	Avenida Barão do Rio Branco, nº 279 e 261, - - - Petrópolis
Hospital Santa Teresa	E-03/17.007/81	Rua Paulino Afonso, nº 477, - - - Petrópolis
Casa dos Constituintes	E-03/17.007/81	Rua Ingelheim, nº 322, - - - Petrópolis
Colégio Santa Isabel	E-03/17.007/81	Rua do Imperador, nº 689, - - - Petrópolis
Prédio dos Correios e	E-03/17.007/81	Rua do Imperador, nº 350, - - - Petrópolis

Nome	Processo	Descrição
Telégrafos		
Edifício da Secretaria de Educação e Cultura	E-03/31.284/78	Rua do Imperador, nº 881, - - - Petrópolis
Casa do Visconde de Ubá (Atual sede da Reitoria da Universidade Católica de Petrópolis)	E-03/31.281/78	Rua Benjamin Constant, nº 213, - - - Petrópolis
Edifício do Matadouro Municipal (Antigo Matadouro Modelo)	E-03/31.280/78	Avenida Barão do Rio Branco, nº 2.053, - - - Petrópolis
Câmara Municipal	E-03/31.277/78	Praça Visconde de Mauá, nº 89, - - - Petrópolis
Casa do Barão de Oliveira Castro	E-03/9.172/78	Rua Visconde de Souza Franco, nº 590, - - - Petrópolis
Ponte da Avenida Presidente Kennedy	E-03/31.279/78	Fronteira à Rua Kopke, sobre o rio Piabanha, - - - Petrópolis

6.5 Lista de Bens Relevantes Encontrados no Site da Prefeitura

- 01 - Catedral São Pedro de Alcântara (Rua São Pedro de Alcântara, 60 - Centro);
- 02 - Museu Imperial (Rua da Imperatriz, 220 - Centro);
- 03 - Palácio Quitandinha (Avenida Joaquim Rolla, 2 - Quitandinha);
- 04 - Museu Casa de Santos Dumont (Rua do Encanto, 22 - Centro);
- 05 - Centro de Cultura Raul de Leoni (Praça Visconde de Mauá, 305 - Centro);
- 06 - Palácio de Cristal (Rua Alfredo Pachá, s/nº. - Centro);
- 07 - Cervejaria Bohemia (Rua Alfredo Pachá, 166 - Centro);
- 08 - Correios e Telégrafos (Rua do Imperador, 350 - Centro);
- 09 - Igreja Luterana (Avenida Ipiranga, 346 - Centro);
- 10 - Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus (Rua Montecaseros, 346 - Centro);
- 11 - Igreja Nossa Senhora do Rosário (Praça da Inconfidência, s/nº. - Centro);
- 12 - Mosteiro da Virgem (Avenida Ipiranga, 555 - Centro);
- 13 - Palácio Amarelo - Câmara Municipal (Praça Visconde de Mauá, 89 - Centro);
- 14 - Museu da FEB - Força Expedicionária Brasileira (Avenida Köeler, 255 - Centro);
- 15 - Museu de Cera de Petrópolis (Rua Barão do Amazonas, 35 - Centro);

- 16 - Parque Natural Municipal Padre Quinha (Avenida Ipiranga, 853 - Centro);
- 17 - Theatro Dom Pedro (Praça Expedicionários, s/nº. - Centro);
- 18 - Museu de Porcelana de Petrópolis (Rua Barão do Amazonas, 88 - Centro);
- 19 - Casa de Petrópolis (Avenida Ipiranga, 716 - Centro);
- 20 - Palácio Rio Negro - Palácio dos Presidentes (Avenida Köeler, 255 - Centro);
- 21 - Sinagoga Israelita de Petrópolis (Rua Aureliano Coutinho, Centro);
- 22 - Relógio das Flores (Rua Barão do Amazonas - Centro);
- 23 - Casa da Educação Visconde de Mauá (Praça da Confluência, 3 - Centro);
- 24 - Casa da Princesa Isabel (Avenida. Köeler, 42 - Centro);
- 25 - Casa de Rui Barbosa (Avenida Ipiranga, 405 - Centro);
- 26 - Praça 14 Bis (Avenida Roberto Silveira - Praça da Liberdade - Centro);
- 27 - Praça da Liberdade
- 28 - Praça Dom Pedro II - Centro;
- 29 - Praça Princesa Isabel - Centro;
- 30 - Obelisco (Rua do Imperador, 553 - Centro);
- 31 - Palácio Sérgio Fadel - Prefeitura de Petrópolis (Avenida Köeler, 260 - Centro);
- 32 - Praça Visconde de Mauá - Centro;
- 33 - Praça Expedicionários - Centro;
- 34 - Bosque do Imperador (Rua Doutor Joaquim Moreira, 1 - 91 - Centro);
- 35 - Praça Doutor Sá Earp Filho - Centro;
- 36 - Praça Paulo Carneiro - Centro;
- 37 - Praça Alcindo Sodré - Centro;
- 38 - Praça Professor Wolney Aguiar - Centro.



Figura 6-1 - Mapa dos Bens Tombados e Relevantes (1º Distrito)



Figura 6-2 - Bens Tombados na Área de Estudo (Buffer de 100 metros)

- 01 - Catedral São Pedro de Alcântara (Rua São Pedro de Alcântara, 60 - Centro);
- 24 - Casa da Princesa Isabel (Avenida Köeler, 42 - Centro);
- 29 - Praça Princesa Isabel - Centro;
- 23 - Casa da Educação Visconde de Mauá (Praça da Confluência, 3 - Centro);

7 SITUAÇÃO DA PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO NA ÁREA DE ESTUDO

7.1 Aspectos Gerais

O município de Petrópolis apresenta bens culturais tombados a nível federal (IPHAN) estadual (INEPAC) e municipal. O conjunto de elementos tombados do município está associado a momentos de preocupação com o patrimônio e o turismo bastante específicos. Em um primeiro momento foram tombados os monumentos mais importantes do período imperial brasileiro, o que reforçou a fama de Petrópolis como cidade imperial, tão importante para a atividade turística. Em um segundo momento foram tombados os elementos que reforçam esta identidade com a família imperial, bem como os elementos da colonização Europeia e os elementos que formam a herança cultural da cidade. Mais recentemente foi iniciada a proteção de elementos diversos da cultura do município.

Dada a quantidade de bens tombados, principalmente no primeiro distrito, a proteção e manutenção é um desafio grande no município, em que pese a superposição de atribuições entre os poderes federal, estadual e municipal.

Foi constatado em campo que os principais elementos do patrimônio tombado não apresentam forte grau de degradação, e em algumas áreas, como as cercanias da catedral e da casa da Princesa Isabel, várias construções foram revitalizadas, inclusive hotéis e residências.

7.2 Fatores Determinantes de Risco ao Patrimônio Cultural

Uma série de fatores determinam a existência de riscos ao patrimônio cultural e arqueológico em uma região. Na área de estudo os principais fatores determinantes do risco se comportam da seguinte forma:

Dinâmica da produção: a dinâmica da produção e circulação da riqueza determina a dinâmica dos espaços humanos, sua utilização e destinação pela sociedade, sua importância e as morfologias existentes. Em muitos casos a preservação do patrimônio está em desacordo com estes processos estruturantes da sociedade, causando dificuldades na preservação dos bens culturais em função da pressão para alterações morfológicas e de atividades sociais. A área alvo deste estudo apresenta três espaços diferenciados. O primeiro é um polo cultural e turístico formado pela catedral São Pedro de Alcântara e pela Casa da Princesa Isabel, de grande importância para o município, cuja pressão de modificação é inexpressiva. A segunda é o centro da Rua Treze de Maio de perfil comercial local, prédios de dois e quatro pavimentos, que dada a sua localização podem sofrer pressões para alteração urbana, porém neste trecho não existem bens de relevância

cultural. O terceiro é a região mais próxima à BR-040, que além de centro comercial é um eixo viário importante, que pode ser objeto de melhorias operacionais (duplicações), sendo um determinante de risco para elementos que estejam nesta área, principalmente a Casa Valentim Scheid;

Dinâmica demográfica: em que pese a dinâmica demográfica positiva do município de Petrópolis, a área de estudo não apresenta evidências de um adensamento da ocupação, se tratando de uma área urbana consolidada. Porém, pressões demográficas no município podem gerar pressões para alterações urbanas nesta área dada a sua boa condição urbana;

Dinâmica do controle: a dinâmica do controle engloba as ações de regulamentação, fiscalização e manutenção de uma determinada área, realizada pelos diferentes níveis de governo e pelos gestores. A área de estudo localiza-se próximo ao centro da cidade, em local de grande relevância, portanto é uma área de alta visibilidade pelos poderes públicos, o que facilita as atividades de fiscalização e também de regulamentação. As atividades de manutenção sempre são um problema para a maioria dos municípios brasileiros, devido a problemas de contratação e disponibilidade financeira. Mas na área de estudo, a Catedral São Pedro de Alcântara está em pleno processo de reforma. Então pode-se dizer que nesta área de estudo a fiscalização dos bens culturais se faz presente.

Dinâmica dos grupos sociais: as diversas atividades sociais desenvolvidas em uma área determinam o risco ao patrimônio, seja pela existência de ações que levam a degradação, seja pelo cuidado com os bens culturais e a pressões para sua preservação. Na área de estudo não foram detectadas atividades humanas que efetivamente pudessem levar a danos ao patrimônio existente. Também não foi detectado a presença de grupos que geram riscos ao patrimônio, como populações de moradores de rua sem apoio público e grupos com interesses específicos na destruição de bens para implantação de empreendimentos urbanos.

Processos e condições naturais: uma série de condições naturais podem levar a destruição dos bens culturais, em processos lentos (calor excessivo, chuvas, umidade excessiva, poluição) ou em eventos catastróficos (chuvas intensas, ventos intensos, enchentes, escorregamentos). Na área de estudo os problemas associados a temperaturas e umidades estão presentes, demandando ações de manutenção, com possibilidade de ocorrência de chuvas e ventos de grande intensidade. A área central da Rua Treze de Maio é um vale com duas elevações, com possibilidade de ocorrência de escorregamentos, ainda que pequena, e que não irão atingir os principais monumentos existentes. O terreno onde

está situada a Casa da Princesa Isabel pode ser considerado como passível de sofrer inundações.

Processos de reconstrução do espaço: os espaços urbanos estão em constante processo de construção e reconstrução, seja pela implantação de novas estruturas, seja pela alteração de atividades sociais e significados, seja pelo desgaste e inadequações das estruturas existentes, processo este que envolve as comunidades locais, empreendedores e poderes públicos, e que pode levar a resignificação ou degradação dos bens culturais, os das atividades associadas a eles. Na área estudada não existem evidências que a dinâmica espacial esteja de alguma forma levando a alterações do patrimônio, com os bens tombados estabelecidos em áreas turísticas. No entanto, os elementos Casa Valentim Scheid e a Sede da sociedade Coral Concórdia (não tombados) podem sofrer uma resignificação ou mesmo substituição.

Adequação: a adequação de uma área diz respeito a sua adequação para as atividades sociais desenvolvidas na área. A inadequação tende a levar a alterações na morfologia ou nas atividades (em caso extremo) e pode afetar o patrimônio cultural. Na área de estudo existem duas situações diferentes quanto à adequação. Na área da catedral e da Casa da Princesa Isabel a adequação pode ser considerada alta, em que pese a falta de vagas de estacionamento e as evidentes contradições entre atividades turísticas e trânsito de veículos, não existindo riscos ao patrimônio existente. Nas demais áreas existem evidências da inadequação entre atividades de serviços, atividades residenciais e trânsito de veículos, que não são relevantes do ponto de vista do patrimônio.

Equilíbrios e contradições: A análise dos equilíbrios ou contradições espaciais diz respeito à avaliação dos diversos processos, atividades e elementos físicos (naturais e construídos de uma área). Uma área pode se apresentar: [a] em desequilíbrio, com vários processos, atividades e morfologias em contradição, levando a alterações, que podem envolver o patrimônio; [b] em equilíbrio dinâmico, situação em que as alterações morfológicas estão determinadas por processos e atividades; [c] em equilíbrio, situação em que as morfologias estão adequadas aos processos e atividades; e [d] equilíbrio estático, em que os processos e atividades simplesmente não apresentam magnitude suficiente para alterar as morfologias. Na área de estudo o setor sul apresenta um forte equilíbrio entre os bens tombados e as atividades e processos. No setor central e norte existem importantes contradições entre as formas urbanas, processos e atividades que tendem a provocar alterações, com riscos ao patrimônio não tombado existente.

Atratividade: a atratividade diz respeito ao interesse que uma área pode gerar para atividades, no caso deste estudo, de empreendimentos que possam causar alterações

urbanas e com potencial impacto no patrimônio. O setor sul da área de estudo apresenta atratividade para atividades turísticas (extensivas à Avenida Tiradentes), mas também para empreendimentos residenciais urbanos que são impedidos de se instalar devido à legislação de proteção. O setor central e norte também apresenta atratividade para atividades urbanas residenciais, o que determina riscos para os patrimônios não tombados. Existe também uma atração para atividades de serviços que podem levar à preservação dos patrimônios existentes.

7.3 Riscos Atuais ao Patrimônio

Na área estudo os riscos existentes ao patrimônio cultural construído podem ser caracterizados da seguinte maneira:

Degradação natural: as condições naturais (insolação, temperatura, ventos, chuvas, umidade) atuam na área causando a lenta deterioração dos bens. Estes processos somente passam a ser risco em caso não existir uma manutenção eficiente, que parece existir para os bens mais naturais;

Degradação por eventos naturais extremos: a área de estudo está sujeita a eventos extremos, principalmente chuvas e ventos intensos. A área central da Rua Treze de Maio também pode ser atingida por escorregamentos, apesar da possibilidade pequena;

Incêndios acidentais: os incêndios acidentais podem ser causados por infraestruturas inadequadas, principalmente elétricas, sendo este risco proporcional à manutenção e cuidado com o bem cultural. Os incêndios também podem ser causados por agentes externos, especialmente por populações de rua desassistidas. Não existe evidência deste tipo de risco na área avaliada;

Vandalismo: o vandalismo é uma ação de terceiros visando a destruição de um bem, sem a intenção efetiva de suprimi-lo para um uso futuro. Estas ações geralmente estão associadas a grafiteiros, grupos de contestação e população de rua. Na área estudada não foram encontradas evidências deste tipo de risco.

Destruição ou descaracterização acidental: este risco está associado a ações que inadvertidamente geram destruição ou descaracterização de um bem, geralmente associadas a empreendimentos e obras, mas também a acidentes de trânsito e outros eventos negativos. Este tipo de risco é inversamente proporcional aos cuidados tomados nas atividades produtoras de risco, e diretamente proporcionais à magnitude da ação e a sensibilidade do bem. Na área de estudo a possibilidade de destruição de bens é pequena, mas a descaracterização, principalmente temporária da paisagem pode ocorrer;

Destruição ou descaracterização legal: este risco está associado a ação de empreendedores ou do estado que, conscientemente e dentro do domínio da legislação, decidem suprimir ou descaracterizar um elemento do patrimônio. Em geral este risco decorre do aproveitamento de oportunidades de negócios ou por necessidades de melhoria de infraestruturas. Este risco pode ser apenas temporário ou permanente, e sua magnitude vai depender da relevância social do bem e dos cuidados a serem tomados pelos agentes produtores do risco, no sentido de mitigar os impactos das intervenções. Na área de estudo este tipo de risco é pequeno, apesar da possibilidade de melhoria da BR-040 e possíveis alterações na Rua Treze de Maio.

Destruição ou Descaracterização ilegal: este risco está associado a ações de empreendedores e instituições públicas que decidem descaracterizar ou destruir um bem de forma ilegal. Isto pode ocorrer pela ignorância da legislação ou ser uma ação criminosa. Apesar de empreendedores e governos não seguirem este caminho, estes agentes podem estar envolvidos. Mas de forma geral esta ação é conduzida por grupos que atuam à margem da lei. A magnitude deste risco está associada à efetividade da fiscalização e a visibilidade do bem atacado. Não foi identificada evidências deste tipo de risco na área de estudo.

Alteração nas atividades culturais e em atividades turísticas: além de alterações físicas, existem risco aos significados, atividades turísticas e culturais, mais comuns e fáceis de ocorrer, e que podem levar a riscos físicos a médio e longo prazo. Estes riscos estão associados a intervenções, construções próximas a bens, descaso com limpeza e segurança, entre outros. Este tipo de risco existe na área de estudo;

Alteração da paisagem: a paisagem é um atributo do bem cultural construído, nem sempre especificamente protegida considerada. A alteração da paisagem causa a degradação dos bens e dificulta as atividades sociais e turísticas, e mesmo seu significado e relevância. A alteração da paisagem pode ocorrer pela implantação de novas estruturas ou obras. No caso das obras principalmente pela implantação de estruturas temporárias. Na área de estudo este risco não existe no momento, mas é um risco potencial.

8 VETORES DE IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES

8.1 Aspectos Gerais

As intervenções a serem realizadas determinaram os seguintes vetores ambientais na fase de obras:

- Presença física de canteiros e locais de obras, incluindo tapumes e áreas de exclusão;
- Circulação de mão de obra;
- Circulação de máquinas e equipamentos pesados;
- Escavação de solos;
- Emissão de poeira e ruídos;
- Escavação com utilização de explosivos;

8.2 Potenciais Impactos das Intervenções

Os vetores de impacto listados no tópico anterior podem gerar os seguintes impactos sobre o patrimônio na área de estudo:

- Degradação de estruturas devido a vibrações
- Degradação de estruturas devido a ação da força de trabalho
- Alteração da paisagem e ambiência
- Degradação dos bens devido a poeira
- Alterações nas atividades culturais e turísticas
- Instabilização de encostas e terrenos

Estes impactos na fase de obras não serão de grande magnitude e poderão ser evitados, mitigados e revertidos por medidas mitigadoras de pequena magnitude.

Na fase de operação a intervenção não terá impactos negativos, porém apresentará impactos positivos associados à mitigação dos eventos de enchentes, que podem atingir vários bens construídos na Avenida Köeler, e especialmente a Casa da Princesa Isabel e seus jardins

8.3 Diagnóstico do Patrimônio e do Risco ao Patrimônio na Área de Interesse

Nesta seção do texto será feita a caracterização dos bens culturais existentes, com ênfase nos dados de tombamento, responsáveis pela gestão, condições de preservação e sensibilidade, e potenciais impactos das intervenções propostas.

8.3.1 Catedral São Pedro de Alcântara

Descrição: A Catedral de Petrópolis é uma igreja neogótica de cruz latina com transepto pouco pronunciado e três naves. A cabeceira possui um deambulatório conectado com a capela principal. A catedral mede em total 70 metros de comprimento e 22 metros de largura, com uma altura de 19 metros nas naves. A fachada principal da igreja tem um portal com múltiplas arquivoltas em forma de arcos apontados. No lugar do tímpano há um *Calvário* (Cristo Crucificado, a Virgem e José de Arimatéia), e na parte superior da fachada encontram-se estátuas dos quatro evangelistas (São Marcos, São Lucas, São João e São Mateus). Todas essas esculturas são de autoria de Adão Bordignon (c. 1935). A fachada contém também uma bela rosácea. A torre, o elemento mais recente da igreja (década de 1960), se eleva a 70 metros do solo e contém um carrilhão de cinco sinos de bronze fundidos em Passau (Alemanha), pesando nove toneladas. No interior, os espaços são divididos por arcos apontados tipicamente góticos. Do lado direito da entrada encontra-se o Mausoléu Imperial e do lado esquerdo o batistério, com a pia batismal da antiga matriz de Petrópolis (1848). O coro da igreja tem um altar-mor em pedra de lioz portuguesa. No deambulatório há uma enorme estátua do patrono da catedral e da monarquia, São Pedro de Alcântara, esculpida em mármore de Carrara pelo francês Jean Magrou (c. 1925). Os vitrais do deambulatório e da nave datam em sua maioria da década de 1930 (https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral_de_Petrópolis).

Distância em relação a intervenção: 65 metros;

Tombamento: Tombado como parte do conjunto da Avenida Köeler. ;

Gestor: Cúria Metropolitana, fiscalização do IPHAN e INEPAC;

Estado de conservação: Estado de conservação pode ser considerado bom; a catedral encontra-se em restauração;

Riscos atuais: riscos naturais (temperatura, ventos, chuvas e umidade) e a eventos críticos (chuvas, raios e ventos); riscos de incêndios (sempre presentes e aumentados em função das obras em andamento; riscos de descaracterização da paisagem em função de implantação de estruturas permanentes ou temporárias; restrições de atividades culturais e turísticas em função de implantação de estruturas permanentes e temporárias que dificultem o acesso ou a circulação em áreas próximas.

Sensibilidade em relação à intervenção: muito baixa sensibilidade.

Riscos potenciais associados a intervenção: os principais riscos associados à intervenção estão concentrados na fase de obras, com possibilidade de descaracterização da paisagem e dificuldades para atividades sociais e turísticas, pela própria movimentação de máquinas e caminhões e a necessidade de implantação de canteiros de obras e áreas de restrição de acesso e circulação, inclusive a limitação de vagas de veículos de visitantes. Existe uma possibilidade pequena de efeitos indesejáveis associados a vibrações causadas por máquinas pesadas e caminhões (e detonações, caso sejam necessárias).

Medidas de mitigação: para evitar os impactos indesejáveis listados deve ser realizado um planejamento cuidadoso da circulação de máquinas e caminhões, bem como dos espaços a serem utilizados pela obra, para que estes não impactem a paisagem ou as atividades culturais e turísticas. Visando acompanhar os efeitos de vibrações deve ser proposto um monitoramento das estruturas e dos elementos mais sensíveis dos prédios (como os vitrais).

8.3.2 Zona de Ambiência da Catedral

Descrição: Trata-se de uma área ao redor do bem cultural construído considerada suficiente para que seja mantida a integridade do bem com seu entorno. Em geral esta área é de 400 metros.

Distância em relação a intervenção: menos que 50 metros;;

Tombamento: não tombado; protegido por legislação de caráter geral;

Gestor: Prefeitura Municipal; Fiscalização do órgão responsável pelo tombamento.

Estado de conservação: considerado muito bom pois não existem interferências sobre o bem tombado;

Riscos atuais: não foram verificados riscos de alterações;

Sensibilidade em relação à intervenção: pequena possibilidade de alterações definindo uma baixa sensibilidade;

Riscos potenciais associados a intervenção: alterações devido a implantação de áreas de construção e canteiros de obras, que podem levar à descaracterização da paisagem durante as obras e dificuldades nas atividades culturais e principalmente turísticas. Parte desta área será alterada e depois reconstruída;

Medidas de mitigação: Para evitar que os impactos da intervenção sejam de alta importância deverá ser feito o planejamento da utilização da área, gestão dos resíduos de obras, bem como evitar-se a utilização de estrutura desnecessariamente impactantes da paisagem. Deve também ser feita uma harmonização entre as atividades de obras e as atividades culturais e turísticas existentes.

8.3.3 Casa da Princesa Isabel e Jardins

Descrição: Em estilo neoclássico, a construção se assemelha ao vizinho Palácio Imperial de Verão, atual Museu Imperial. Está pintada no tom de tijolo característico das residências pertencentes à família imperial do Brasil durante o período imperial brasileiro (1822-1889) (informação Wikipedia). O Palácio da Princesa Isabel, em Petrópolis-RJ, foi tombado por sua importância cultural. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Nome atribuído: Palácio da Princesa Isabel - Avenida Köeler, nº 42; Localização: Av. Köeler, nº 42 - Petrópolis - RJ; Número do Processo: 194-T-1939; Livro do Tombo Histórico: Inscr. nº 119, de 13/09/1939; Observações: O tombamento inclui os jardins do Palácio; Descrição: Pertenceu ao Barão do Pilar, fazendeiro e negociante, membro da primeira diretoria do Banco do Brasil, em 1854. Foi comprada em 1876 pela Princesa Isabel e o Conde D'Eu, que nela residiam quando estavam em Petrópolis. Na escadaria da varanda foi tirada a que é considerada a última foto que reúne a Família Imperial em terras brasileiras, dias antes da Proclamação da República. Nos jardins observamos camélias brancas, símbolo do movimento abolicionista. Fonte: Prefeitura Municipal (iphan.gov.br);

Distância em relação à intervenção: casa está a 55 metros; jardins estão a menos de 10 metros;

Tombamento: IPHAN e INEPAC (também como parte do tombamento da Avenida Köeler);

Gestor: Companhia Imobiliária de Petrópolis

Estado de conservação: estado de conservação da casa e dos jardins é bom, não existindo sinais externos de degradação;

Riscos atuais: associados basicamente a fenômenos naturais destacando-se a possibilidade de enchentes;

Sensibilidade em relação à intervenção: dada a qualidade da construção e manutenção este patrimônio apresenta uma sensibilidade baixa;

Riscos potenciais associados a intervenção: os riscos negativos potenciais estão associados a alterações na paisagem e nas atividades sociais e turísticas devido a implantação de canteiros de obras e áreas de exclusão. O projeto terá um impacto positivo de alta importância pois afastará a possibilidade de ocorrências de enchentes que podem afetar a estrutura da casa e principalmente seus jardins.

Medidas de mitigação: para evitar os efeitos negativos das obras a serem realizadas é necessário o planejamento das áreas de canteiros de obras, de circulação de máquinas e caminhões e trabalhadores, bem como evitar a utilização de estruturas de dimensões exageradas que possam interferir na paisagem e na circulação.



Foto 8-1 - Casa da Princesa Isabel e Jardins

8.3.4 *Praça Princesa Isabel*

Descrição: Praça com aproximadamente 1.050 m² na região entre a Catedral São Pedro de Alcântara e a Casa da Princesa Isabel, sendo decorada com jardins e a estátua. Entre a praça e a catedral ocorre uma pequena feira de artigos culturais e turísticos;

Distância em relação a intervenção: menos de 50 metros da intervenção.

Tombamento: INEPAC;

Gestor: Prefeitura Municipal de Petrópolis;

Estado de conservação: estado de conservação bom, não foram visualizados pontos de degradação;

Riscos atuais: os riscos atuais estão associados a enchentes, eventuais faltas de manutenção, vandalismo (apesar de não terem sido visualizadas evidências deste tipo de ação), e eventuais utilizações inadequadas (com atividades que causem degradação, como estacionamento de veículos).

Sensibilidade em relação à intervenção: dada a simplicidade dos elementos, a sensibilidade deve ser considerada baixa;

Riscos potenciais associados à intervenção: esta praça está muito próxima a obra, então tende a ser afetada pelos ruídos, emissões, poeira, e vibrações das obras, além da presença próxima de canteiros de obras, áreas de exclusão e trânsito de caminhões, e da força de trabalho. Além disso, pode ocorrer a degradação da paisagem e dificuldades na realização de atividades culturais e turísticas. Porém haverá o impacto positivo de mitigação dos riscos de enchentes;

Medidas de mitigação: para evitar os efeitos negativos das obras a serem realizadas é necessário o planejamento das áreas de canteiros de obras, de circulação de máquinas e caminhões e trabalhadores, bem como evitar a utilização de estruturas de dimensões exageradas que possam interferir na paisagem e na circulação.



Foto 8-2 - Praça Princesa Isabel

8.3.5 *Prédio Princesa*

Descrição: este prédio está situado no número 80 da Rua Treze de Maio, sendo uma construção mais nova que os elementos do patrimônio normalmente tombados a nível federal e estadual, não existindo até o momento nenhuma ação no sentido de proteção. No entanto, trata-se de uma construção de estilo europeu, que qualifica a paisagem reforçando a herança cultural europeia tão valorizada no município. Neste sentido, impactos negativos neste bem podem trazer problemas para a realização da intervenção. O prédio apresenta 5 andares, construído em uma elevação, de encosta suave, com um desnível de 30 metros em relação à rua. Não são desenvolvidas atividades culturais e turísticas nessa construção;

Distância em relação a intervenção: menos de 50 metros.

Tombamento: construção não tombada;

Gestor: Moradores;

Estado de conservação: muito bom;

Riscos atuais: não foram identificados;

Sensibilidade em relação à intervenção: dada a qualidade da estrutura e as ações de manutenção a sensibilidade deste bem é pequena;

Riscos potenciais associados a intervenção: uma obra pode causar a degradação de um bem apenas pela desvalorização da área, o que não é o caso. O grande risco neste caso está associado a escavações, que podem levar a instabilização da encosta e eventuais danos ao prédio ou seu terreno. Este risco será tratado pelo próprio projeto de engenharia.

Medidas de mitigação: projeto de engenharia.



Foto 8-3 - Prédio Princesa

8.3.6 Prédio Normando

Descrição: este prédio está situado no número 136 da Rua Treze de Maio, sendo também uma construção mais nova que os elementos do patrimônio normalmente tombados a nível federal e estadual, não existindo até o momento nenhuma ação no sentido de proteção. No

entanto, trata-se de uma construção de estilo europeu, que qualifica a paisagem reforçando a herança cultural europeia tão valorizada no município.

Distância em relação a intervenção: menos de 50 metros.

Tombamento: construção não tombada;

Gestor: Proprietários;

Estado de conservação: muito bom.

Riscos atuais: não foram identificados;

Sensibilidade em relação à intervenção: dada a qualidade da estrutura e as ações de manutenção a sensibilidade deste bem é pequena;

Riscos potenciais associados à intervenção: uma obra pode causar a degradação de um bem apenas pela desvalorização da área, o que não é o caso. O grande risco neste caso está associado a escavações, que podem levar a instabilização da encosta e eventuais danos ao prédio ou ao seu terreno. Este risco será tratado pelo próprio projeto de engenharia.

Medidas de mitigação: projeto de engenharia.



Foto 8-4 - Prédio Normando

8.3.7 *Prédio da Sede da Sociedade Coral Concórdia*

Descrição: Este prédio está situado no número 289 da Rua Treze de Maio, apresentando traços de arquitetura europeia, mas sem nenhum atrativo especial ou impacto especial na paisagem. No entanto, abriga a Sociedade Coral Concórdia, cuja fundação data de 1863, configurando-se como uma importante atividade cultural para o município;

Tradicional na cidade, a Sociedade Coral Concórdia foi fundada no dia 17 de agosto de 1863, pelos irmãos Gotlieb Stroele e Friederich Stroele. Friederich foi o primeiro presidente da agremiação e ocupou o importante cargo por mais de 40 anos, falecendo em 1914. A sede do clube localiza-se na Rua Treze de Maio; foi adquirida em 1904 e até o ano de 1936 possuía um coral de alto gabarito - por isso o nome, sendo que na época do Imperador D. Pedro II, havia festas para recebê-lo com alegres canções dos colonos alemães, que chegaram em Petrópolis no ano de 1845. Em 1961, o antigo prédio foi derrubado e a sociedade começou a construir a sua nova sede social. Naquele ano, a diretoria em pouco tempo vendeu cerca de 300 títulos de sócios-proprietários e deu uma nova cara ao clube. A Sociedade Coral Concórdia, que mantém sua tradição no jogo de bolão, também foi pioneira em inúmeras festas na cidade, entre elas, a Festa do Chopp, que fazia sucesso na década de 60. E para acompanhar o chopp, o tradicional rolete de porco, prato principal entre os frequentadores do clube, como é até os dias de hoje.

Distância em relação a intervenção: menos que 50 metros;

Tombamento: Prédio não tombado;

Gestor: Sociedade Coral Concórdia;

Estado de conservação: Bom;

Riscos atuais: a área de inserção do prédio devido a sua atratividade este sujeita a ações de incorporação imobiliária;

Sensibilidade em relação à intervenção: apesar do bom estado de conservação do prédio, sua distância em relação às escavações é pequena, o que torna sensível a intervenção proposta;

Riscos potenciais associados à intervenção: os principais riscos a este prédio estão associados aos vetores sociais das obras, poeira, ruído, vibrações, trânsito de veículos e trabalhadores, que podem causar danos leves ao prédio, mas podem interferir nas atividades sociais desenvolvidas. Porém, o principal risco está associado à escavação que

pode levar a alterações de solo (fuga de aterro) e degradação das fundações do prédio. Este risco deverá ser mitigado pelo projeto de engenharia.

Medidas de mitigação: Projeto de engenharia.



Foto 8-5 - Prédio da Sociedade Coral Concórdia

8.3.8 Casa Valentim Scheid

Descrição: trata-se de uma construção com dois pavimentos existente próximo da esquina da Rua Treze de Maio (número 282) e a BR-040, com arquitetura semelhante aos dos prédios do período imperial existentes na cidade, o que a torna passível de ser considerada um bem cultural a ser protegido. Existe uma placa oferecendo o imóvel para aluguel na fachada do prédio;

Distância em relação a intervenção: menos de 50 metros;

Tombamento: não tombado;

Gestor: proprietário

Estado de conservação: bom, sinais de que ocorreu uma reforma recentemente.

Riscos atuais: os riscos existentes estão associados por um lado a pressões existentes para expansão urbana e residencial da área, bem como pressões para melhoria da infraestrutura viária da BR-040;

Sensibilidade em relação à intervenção: dada a distância da intervenção e dos métodos construtivos da casa, a sensibilidade deve ser considerada mediana;

Riscos potenciais associados a intervenção: esta edificação pode ser impactada pelas obras de implantação das seguintes formas: instabilidade das fundações em função de escavações; instabilidade estrutural devido a vibrações; degradação por poeira e poluição; impactos devido a circulação de máquinas, caminhões e força de trabalho.

Medidas de mitigação: para que não ocorram impactos negativos na estrutura são necessários cuidados nas escavações e circulação de máquinas pesadas, planejamento das operações de obras, esclarecimento da força de trabalho, e monitoramento da estrutura.



Foto 8-6 - Casa Valentim Scheid



Foto 8-7- Placa Instalada na Casa Valentim Scheid

9 DANOS AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CAUSADOS PELA ENCHENTE DE FEVEREIRO DE 2022

Dentre os prédios históricos de Petrópolis afetados pelo forte temporal que atingiu a cidade no dia 15 de fevereiro de 2022 provocando a morte de 232 pessoas, podemos destacar a Casa da Princesa Isabel, o Palácio Rio Negro, o Palácio Amarelo, o Museu Imperial, o Palácio de Cristal e a Catedral São Pedro de Alcântara.

Na Avenida Köeler, às margens do rio Quitandinha que transbordou diante do grande volume de chuva, praticamente todos os casarões históricos tiveram seus subsolos completamente inundados e por poucos a altura da água não atingiu os andares principais.

O maior cenário de destruição ocorreu na Casa da Princesa Isabel, localizada às margens do rio Quitandinha, na Avenida Köeler. A água, que na verdade era uma mistura barrenta, derrubou o muro que sustenta as grades da propriedade e atingiu a exposição sobre a colonização germânica da cidade (**Fotos 9-1 e 9-2**).

De acordo com o Ibram, o Palácio Rio Negro, antiga residência de verão dos presidentes da República, sofreu inundações do piso térreo devido à cheia repentina do rio Quitandinha que corre próximo ao museu, mas o acervo foi preservado e o mobiliário foi transferido para o andar superior, livre da água. As análises preliminares do Ibram dizem que o piso de madeira não foi danificado (**Foto 9-3**).

O Palácio Amarelo, sede da Câmara Municipal de Petrópolis também foi afetado, porém sem danos mais contundentes. (**Fotos 9-4 e 9-5**).

O Museu Imperial, o mais conhecido da cidade, não sofreu danos, a construção e o acervo foram preservados. Os jardins do complexo foram afetados, porém sem grandes prejuízos ao espaço, a lama atingiu a parte baixa e não houve quedas de árvores ou de peças externas, como estátuas e postes. Todo gramado e os canteiros estão preservados, no entanto, dois prédios do complexo, onde funcionam o refeitório e vestiário dos funcionários, ficaram comprometidos em decorrência de um deslizamento no terreno anexo. Ambos foram interditados por medidas de segurança.

O Pavilhão das Viaturas também está com suas peças preservadas e a Casa Claudio de Souza sucursal do Museu Imperial localizada na Praça da Liberdade também não sofreu danos (**Fotos 9-8, 9-9 e 9-10**).

Orgulho da cidade e palco de festas e exposições, o Palácio de Cristal localizado na Praça da Confluência, assim chamada por ser o ponto geográfico de união entre os rios Quitandinha e Piabanha sofreu com o transbordamento dos rios que invadiu o Palácio. Até a tempestade, 350 m³, o equivalente a 60 caminhões de terra, já haviam sido peneirados no local. O trabalho de arqueologia desvenda o contorno do jardim original, criado provavelmente por Auguste François Marie Glazou, conhecido como "o paisagista do imperador". Pedras e contornos dos jardins do palácio estão 40 centímetros abaixo das valas abertas. Com a inundação, tudo virou lama. Nos jardins, as marcas da água chegaram a 1,5 m de altura. Não houve relatos de danos ao imóvel (**Fotos 9-11 e 9-12**).

A Catedral São Pedro de Alcântara foi atingida com lixo e lama. Em frente a Catedral o muro de contenção da ponte sobre o rio Quitandinha desabou (**Fotos 9-13 e 9-14**).

Diante das consequências do desastre para áreas tombadas na cidade, o corpo técnico do IPHAN está promovendo vistorias para avaliar o impacto das chuvas para o Patrimônio Cultural local.



Foto 9-1- Muro da Casa da Princesa Isabel Destruído pela Força das Águas na Enchente de 15 de fevereiro de 2022



Foto 9-2 - Vista do Muro Tombado com a Casa da Princesa Isabel ao Fundo

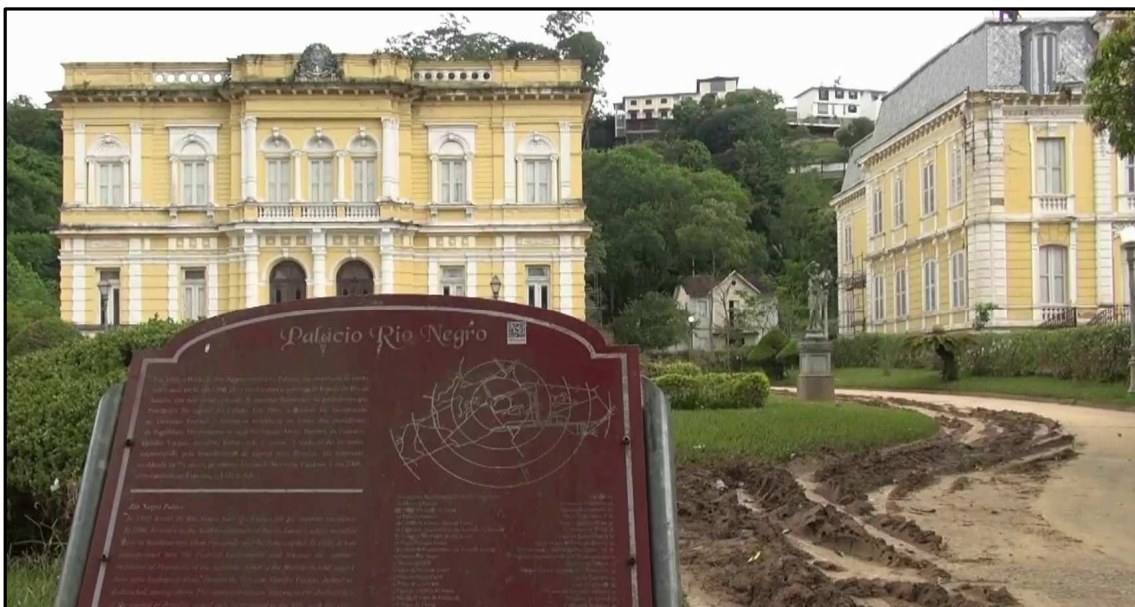


Foto 9-3 - Vista do Palácio Rio Negro Após as Chuvas



Foto 9-4- Inundação da Praça Visconde Mauá (Praça da Águia) em Frente ao Palácio Amarelo Sede da Câmara Municipal de Petrópolis. Observe a Estátua da Águia Quase Encoberta pelas Águas



Foto 9-5 - Situação da Praça Visconde de Mauá após a Enchente. Palácio Amarelo ao Fundo



Foto 9-6 - Praça Visconde de Mauá. Bombeiros Retirando um Corpo Levado pela Enchente



Foto 9-7 - Vista do Alto da Enchente no Início do Canal do Centro (Rio Quitandinha). Ao Fundo o Obelisco e na Margem Direita o Museu Imperial



Foto 9-8 - Passarela Situada no Rio Quitandinha em Frente ao Museu Imperial



Foto 9-9 - Entrada do Museu Imperial Cheia de Lama, Dois Dias Depois da Enchente



Foto 9-10 - Vista do Alto do Palácio dos Cristais. Lama Acumulada Após a Passagem da Enchente



Foto 9-11 - Palácio de Cristal, 48 Horas Depois da Tempestade



Foto 9-12 - Mureta de Proteção na Margem Direita do Rio Quitandinha em Frente a Catedral São Pedro de Alcântara. Ver Nível d'Água Atingido na Escadaria da Catedral.

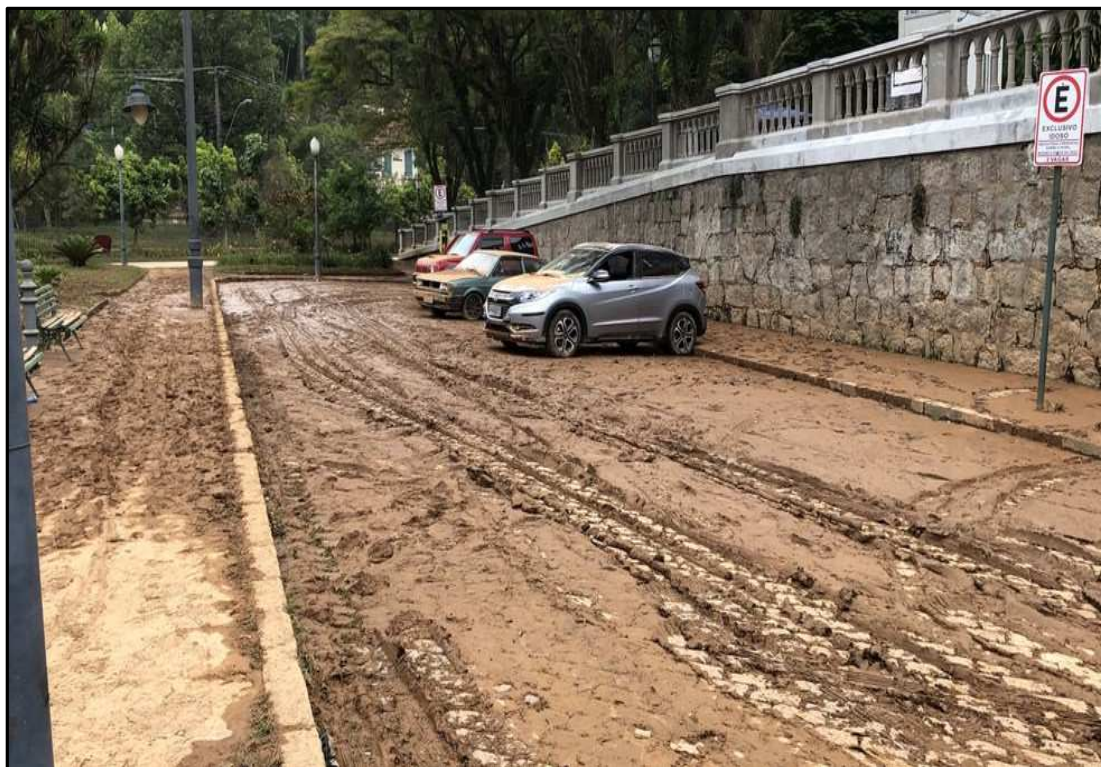


Foto 9-13 - Lama Acumulada no Estacionamento Situado ao Lado da Catedral São Pedro de Alcântara. Nível d'Água Atingiu a Capota dos Veículos Estacionados

10 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A área potencialmente impactada pelo empreendimento foi definida, a partir de seus vetores de impactos, e de maneira muito conservadora, como um buffer de 100 metros tomando como eixo o traçado da galeria/túnel a ser implantada. Nesta área foi identificado um conjunto de edificações de interesse cultural, tombadas e não tombadas, que podem sofrer um impacto potencial das intervenções. Deve ser ressaltado que mesmo as edificações e espaços não tombados podem ser relevantes para a população e podem levar a oposições que tendem a impactar a obra em custo, prazo e esforço. Deste conjunto de elementos, dois são de grande importância a nível local e nacional: a catedral São Pedro de Alcântara e o Palacete da Princesa Isabel, tombados pelo IPHAN e INEPAC. Compõe este conjunto a zona de ambiência destes bens e a praça Princesa Isabel. Estes bens poderão ser impactados pela intervenção pela degradação da paisagem ou por determinar dificuldades nas atividades sociais e culturais existentes, estando a mitigação associada ao planejamento da obra, apesar da necessidade de monitoramento de elementos mais sensíveis como os vitrais da catedral. Outras duas edificações, o prédio Princesa Isabel e Andorinhas, não são tombados, mas apresentam um estilo que se tornou relevante na cidade, podendo ser impactados pela escavação e vibrações associadas à obra, o que deve ser resolvido pelo projeto de engenharia. Na porção final da Rua Treze de Maio está situada a sede do Coral Concórdia, cuja importância está associada à atividade cultural existente. Este bem também pode ser impactado por escavações e vibrações e recomenda-se seu monitoramento. Por fim, na parte final da Rua Treze de Maio está situada a casa Valentim Shheid, mais antiga e com interesse histórico e cultural, com risco de ser afetada por escavações e vibrações, sendo recomendado o monitoramento desta edificação. Deve ser ressaltado que a intervenção terá um efeito positivo de grande importância para todos os bens existentes na Avenida Köeler, tombados ou não, uma vez que reduzirá o risco de enchentes na região, enchentes estas que podem causar a degradação direta dos bens ou levar ao solapamento de fundações.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- UNESCO - CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL Paris, 17 de outubro de 2003;
- UNESCO - CONVENÇÃO PARA A PROTECÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL, Paris, 21 de novembro de 1972;
- UNESCO - “Convenção Relativa às Medidas a Adotar para Proibir e Impedir a Importação, a Exportação e a Transferência Ilícitas da Propriedade de Bens Culturais”, adotada em Paris na 16.^a sessão da Conferência Geral da UNESCO, em 14 de novembro de 1970;
- [HTTP://WWW.IPHAN.GOV.BR](http://www.iphan.gov.br)
- [HTTP://WWW.INEPAC.RJ.GOV.BR/](http://www.inepac.rj.gov.br/)
- [HTTP://WWW.IPATRIMONIO.ORG/PETROPOLIS-PREFEITURA-E-CAMARA-MUNICIPAL](http://www.ipatrimonio.org/petropolis-prefeitura-e-camara-municipal)
- Rachel Sisson - O inventário de bens imóveis de interesse histórico e artístico: objetivos, métodos e resultados, Rio de Janeiro, 1979;
- Raíssa Rangel Damiano - Dissertação de Mestrado - Possibilidades e Limites da Gestão Compartilhada do Conjunto Urbano e Paisagístico de Petrópolis
- Maria Cecília Londres Fonseca - O Patrimônio em Processos, trajetória da política federal de preservação no Brasil, URRJ/MINC/IPHAN, 1997;
- João Batista Lanari Bo - Proteção do patrimônio na UNESCO, ações e significados, UNESCO, 2003;
- Françoise Benhamou - Economia do patrimônio cultural, Edições SESC, São Paulo 2016;
- Isabelle Cury (org) - Cartas Patrimoniais, 2^a edição, IPHAN, 2000.